

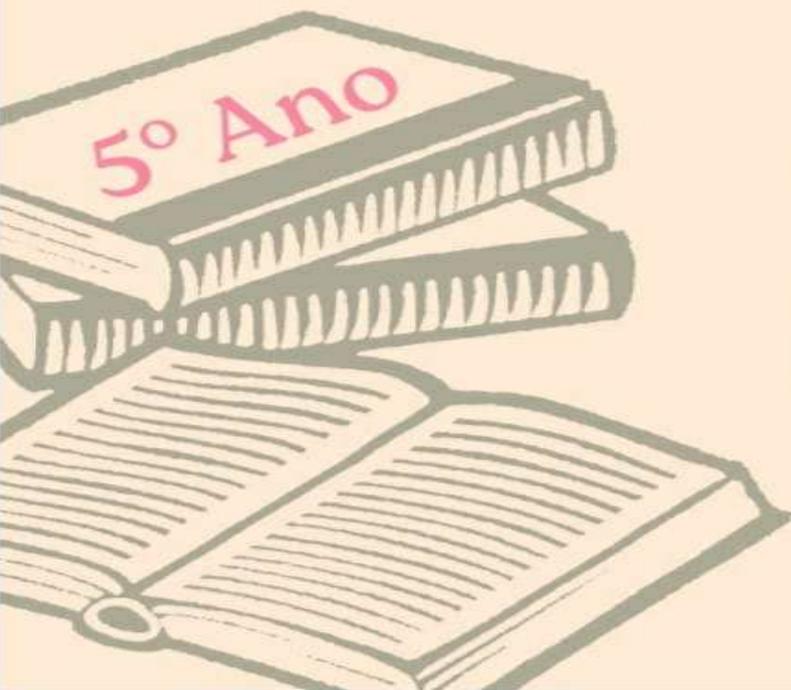


Prefeitura
de Itatiba

Secretaria da Educação

COLETÂNEA DE ATIVIDADES

Poema Narrativo



Apresentação

A Secretaria da Educação de Itatiba, considerando as demandas recebidas da própria rede e com a reformulação do currículo Municipal no ano de 2020, baseado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tomou a iniciativa de elaborar um material de apoio ao professor, intitulado como “Coletânea de atividades”, com o intuito de colaborar com o desenvolvimento de atividades significativas para o aprendizado dos gêneros previstos para a produção de texto de cada ano, garantindo desta maneira um trabalho eficaz com relação aos aspectos do contexto de produção, discursivos e linguísticos.

Para tanto, planejou-se a ampliação das ações do Programa Ler e Escrever e Aprender Sempre, materiais oferecidos pelo governo do Estado de São Paulo, incluindo experiências de diferentes fontes e de autoria, numa coletânea que priorizou a aprendizagem e a realidade dos estudantes do município.

As atividades aqui apresentadas foram pensadas para que o professor tenha acesso a uma coletânea que permita o desenvolvimento de uma sequência que possa o ajudar no processo ensino-aprendizagem dos gêneros previstos para o ano letivo, garantindo tanto a exploração do contexto de produção, aspecto discursivo (estrutura do texto, coerência e coesão) e linguísticos (ortografia, pontuação, entre outros).

Para a construção desse trabalho e verificação de sua eficácia de resultados (tanto práticos para aplicação, como de melhora no desenvolvimento da escrita), foi contactado um grupo de professores da Rede Municipal, que ministram aulas nos respectivos anos escolares do fundamental I, que organizaram e aplicaram as atividades aqui propostas durante o ano de 2021, constatando a viabilidade de aplicação e resultados positivos na aprendizagem dos alunos, articulados com o processo de desenvolvimento curricular.

Você, professor/a, está recebendo os resultados de um material articulado entre currículo, materiais didáticos que possui em sala de aula e textos que são fruto de pesquisa e estudo, trazendo propostas de atividades e orientações para o trabalho em sala de aula. Esperamos que essa coletânea, que foi elaborada com muita seriedade e compromisso, ofereça às escolas, professores e estudantes, subsídios para a realização de um bom trabalho!

**SUELI DE MORAES TUON
SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITATIBA**

**Secretaria de Educação do Município de
Itatiba**

**Coletânea de atividades
Poema Narrativo**

Organização: Luciana Gotardo Canal.

5º ano

2022

Administração

Thomás Antonio Capeletto de Oliveira
Mauro Delforno

Secretária da Educação

Sueli de Moraes Tuon

Supervisora de Ensino responsável

Camila Polo da Nobrega

Professoras organizadoras:

Brigida Bredariol
Débora Claro
Eliana Maria Fattori Calza
Luciana Gotardo Canal
Milena Gava
Patrícia Costa
Rafaela M. Dominici
Rafaela Scaransi
Renata Correa Rocha
Thaís Rodrigues Correia
Vanessa Honório

Supervisoras de Ensino fundamental

Adriana Aparecida de Oliveira
Maria Elisabeth Tafarello Alves Siqueira
Marilsa Camilo da Silva
Rita Aparecida Netto Piffer
Vera Lúcia Maximo da Silva

Sequência Didática 2: Poema Narrativo

1. Objetivos Gerais:

Através dessa sequência o aluno poderá conhecer a estrutura desse gênero e apreciar os recursos da linguagem literária.

A poesia desperta a sensibilidade para a manifestação do poético no mundo, nas artes e nas palavras. O convívio com a poesia favorece o prazer da leitura do texto poético e sensibiliza para a produção dos próprios poemas. O exercício poético desenvolve uma percepção mais rica da realidade, aumenta a familiaridade com a linguagem mais elaborada da literatura e enriquece a sensibilidade.

2. Habilidades do Currículo Municipal de Itatiba/BNCC a serem desenvolvidas

(EF15LP01) consiste em: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem

para a continuidade do texto.

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF05LP04 - Adaptado) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos.

(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.

(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois- pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

3. Justificativa

Através dessa sequência de poemas narrativos, os estudantes poderão ampliar seus conhecimentos sobre o gênero, adquirir novos conceitos, assimilando termos para se expressarem, de maneira escrita e oral, avançando ainda mais na compreensão leitora, expressão artística e na leitura. Além disso, ter contato com poemas é uma das maneiras de aprender a expor os sentimentos.

4. Metodologia

O projeto ocorrerá no segundo bimestre e envolverá especificamente a disciplina de Língua Portuguesa.

No final da sequência, os alunos poderão organizar e apresentar os poemas produzidos através de um Sarau.

5. Desenvolvimento

1ª Etapa:

Levantamento do conhecimento prévio

- A) Para vocês, o que é poema?
- B) Já leram poema? Qual foi o último lido?
- C) Já ouviram alguém declamar um poema?
- D) Quais as características do poema?
- E) Onde podemos encontrá-los?
- F) Quem são os leitores desse tipo de texto?
- G) Quais autores de poemas vocês conhecem?
- H) Do que os poemas falam?
- I) Qual o objetivo desse gênero?
- J) Quem são os leitores desse tipo de texto?
- K) Já sentiu vontade de se colocar no lugar de um poeta e escrever palavras para expressar o que sentia em determinado momento de sua vida?

2ª Etapa

Orientações para a produção inicial do gênero “poema narrativo” – 5º ano

- Iniciar com a avaliação diagnóstica de poema narrativo. Essa avaliação é importante para identificar o que os alunos já sabem antes de começar o trabalho de mais um gênero. Após essa avaliação, é essencial um planejamento docente para garantir que nada seja deixado de lado. Organize um cronograma e elabore um plano de ação partindo dos dados analisados de cada turma.

3ª Etapa

- Atividades para conhecimento do gênero e suas características.

4ª Etapa

- Produção final e correções necessárias, de acordo com a orientação do professor.

5ª Etapa

Organizar e apresentar um Sarau de poemas.

6ª Etapa

Organizar as avaliações iniciais e finais em um portfólio para análise e verificação do avanço de cada aluno.

3. Avaliação:

Os alunos devem ser avaliados quanto à capacidade de ler, compreender e produzir o poema narrativo. Anote em seu caderno de registros as dificuldades mais frequentes na produção dos alunos para retomar em momento posterior:

- Problemas ligados ao desconhecimento deles em relação ao gênero.
- Problemas de falta de informação que prejudiquem a compreensão do leitor ou presença de informações contraditórias.
- Problemas ortográficos.
- Pontuação inadequada ou ausência de pontuação.

1ª Atividade

Professor

Após a socialização do levantamento prévio conte aos alunos que a poesia sempre esteve muito ligada à música, por causa de seu ritmo e sonoridade. A poesia transmite, sobretudo, emoções, em uma linguagem mais dirigida à sensibilidade do que ao raciocínio. Os poetas antigos recitavam histórias de deuses e heróis, e essa é a origem do poema narrativo, que apresenta personagens, ambiente e acontecimentos de um modo que sensibiliza o leitor. Hoje, muitas fábulas em prosa foram, na verdade, escritas como poemas narrativos. São exemplos famosos de poemas narrativos: as fábulas de La Fontaine (século XVIII); Os Lusíadas, de Luís de Camões (século XVI); a Ilíada e a Odisseia (século VIII a.C.), de Homero. Existem várias adaptações para crianças desses poemas, até mesmo em quadrinhos.

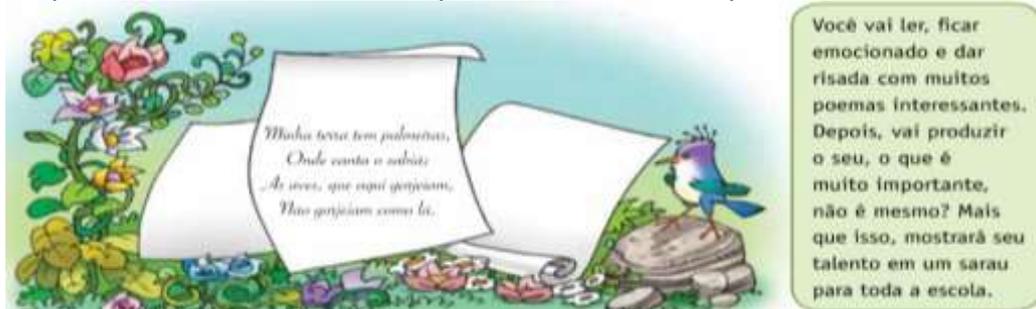
Para começo de conversa

Como você já sabe, os poemas podem falar de tudo: do amor, da violência, do carinho, da morte, da delicadeza, da solidão, do ódio, da injustiça, do egoísmo, da generosidade, da tristeza, da alegria, do que é grande, do que é pequeno, de coisas e animais que existem ou que não existem, mas vivem em nossa imaginação.

De verdade mesmo, o que todos os poemas querem é tocar nossas emoções e mostrar que a vida pode ser sempre melhor. Eles gostam de brincar com as palavras, juntando uma que parece não ter nada a ver com outra, mas no fundo tem.

Veja só: **“O sol, gato amarelo, salta as janelas e fica, imóvel, sobre o meu tapete” (Mário Quintana).**

Alguns poemas fazem apenas o leitor sentir uma história. Esses poemas são bons demais para ler, sentir, entender e depois contar a história que existe dentro deles.



2ª Atividade

A respeito de ser poeta, veja o que nos conta Manoel de Barros.

Hoje eu completei oitenta e cinco anos. O poeta nasceu de treze. Naquela ocasião escrevi uma carta aos meus pais, que moravam na fazenda, contando que eu já decidira o que queria ser no meu futuro. Que eu não queria ser doutor. Nem doutor de curar, nem doutor de fazer casa, nem doutor de medir terras. Que eu queria era ser fraseador. Meu pai ficou meio vago, depois de ler a carta. Minha mãe inclinou a cabeça. Eu queria ser fraseador e não doutor. Então, o meu irmão mais velho perguntou: Mas esse tal de fraseador bota mantimento em casa? Eu não queria ser doutor, eu só queria ser fraseador. Meu irmão insistiu: Mas se fraseador não bota mantimento em casa, nós temos que botar uma enxada na mão desse menino pra ele deixar de variar. A mãe baixou a cabeça um pouco mais. O pai continuou meio vago. Mas não botou enxada.



BARROS, Manoel de. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003 Renao

Grife no texto as palavras que você não conhece e pesquise seu significado no dicionário.

1- O que o poeta Manoel de Barros quis dizer ao afirmar que, desde cedo, já queria ser fraseador?

Provavelmente que sempre quis ser poeta.

2- Que frase do texto confirma que Manoel de Barros se descobriu poeta quando era adolescente?

O poeta nasceu de treze.

3- Releia o trecho a seguir.

[...] escrevi uma carta aos meus pais, que moravam na fazenda, contando que eu já decidira o que queria ser no meu futuro. Que eu não queria ser doutor. Nem doutor de curar, nem doutor de fazer casa, nem doutor de medir terras.

Responda

a) Quais profissões o poeta descarta ao afirmar que não queria ser “doutor de curar”, “doutor de fazer casa” nem “doutor de medir terras”?

As profissões de médico e de engenheiro.

b) Na carta que escreveu aos pais, o autor afirma o que não quer ser, antes de contar o que queria ser no futuro. Em sua opinião, que motivo levou a usar essa estratégia?

Resposta pessoal.

4- Releia esta pergunta do irmão do poeta.

Mas esse tal de fraseador bota mantimento em casa?

a) Ao fazer essa pergunta, que tipo de preocupação o irmão manifesta?

Manifesta a preocupação com a remuneração do trabalho e se ele pode garantir a sobrevivência.

b) Ao manifestar essa preocupação, o irmão do Manuel também revela a sua opinião sobre o trabalho dos poetas. Qual seria essa opinião?

O irmão de Manuel provavelmente considera que esse trabalho não remunera o suficiente para garantir a sobrevivência de quem o pratica e dos que dele eventualmente dependem. Pode até considerar que ser poeta não é um trabalho.

5-O pai seguiu o conselho do irmão do poeta? O que o pai demonstrou com essa atitude?

Não, com essa atitude o pai demonstrou respeitar a decisão do filho.

3ª Atividade

No texto anterior, você leu que Manoel de Barros se descobriu poeta aos 13 anos. Agora, você vai ler sobre a descoberta da poesia por outro menino poeta.

1-Leia apenas o título e responda: O que você compreende pela expressão “A incapacidade de ser verdadeiro”?

Resposta pessoal.

Agora, acompanhe com atenção a leitura do texto que professor fará em voz alta.

A incapacidade de ser verdadeiro

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões da independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpidia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

— Não há nada a fazer, Dona Coló. Esse menino é mesmo um caso de poesia.



Vamos conhecer um pouco sobre Carlos Drummond de Andrade.

Carlos Drummond de Andrade

Nasceu em Itabira (MG), em 1902, e morreu no Rio de Janeiro, em 1987. Drummond formou-se em Farmácia por exigência da família, mas nunca exerceu essa profissão. Assumiu, em 1934, um cargo no Ministério da Educação, durante o governo de Getólio Vargas e se mudou para o Rio de Janeiro. Mais tarde, em 1945, trabalhou também como coeditor do jornal Tribuna Popular, de Luis Carlos. Prestes. Além de cronista, foi autor de contos e de livros infantis. Entre suas obras mais famosas estão *Alguma poesia* (1930), *Sentimento do mundo* (1940), *A rosa do povo* (1945) e *Claro enigma* (1951).



Por dentro do texto

1-Que motivos conduziram as pessoas a achar que Paulo era mentiroso?

Ele chegava em casa relatando que viu seres imaginários, falando coisas improváveis e mencionando acontecimentos fantásticos.

2-Apesar de ser castigado, Paulo continuava relatando situações fantasiosas para a mãe. Em sua opinião, porque que isso ocorria?

Resposta pessoal

Paulo tem uma imaginação fértil e, possivelmente, como escritor, gosta de imaginar situações e inventar histórias.

3-Releia o diagnóstico do médico.

—Não há nada a fazer, Dona Coló. Esse menino é mesmo um caso de poesia.

A afirmação do médico confirma a ideia de que Paulo é mentiroso? Explique sua resposta.

Não, o médico acha normal a imaginação criadora do menino e diz que ele tem dons poéticos.

4-Com base na leitura do texto, explique porque Paulo é incapaz de ser verdadeiro.

O menino é incapaz de ser verdadeiro conforme o que a mãe julgava correto. Ele criava outra realidade: a “realidade” da fantasia, do sonho e da imaginação.

O poeta é alguém que dá outro significado às palavras e à forma de ver o mundo.

5-Em sua opinião, que outro título o texto poderia ter?

Resposta pessoal. Um título possível seria “Poeta por natureza”.

6-Você costuma escrever textos poéticos? Já mostrou esses textos para alguém? Por quê?

Resposta pessoal.

7-Como você já sabe, às vezes, uma mesma palavra pode ter vários significados. O sentido só pode ser determinado pelo contexto. isto é, de acordo com a situação em que a palavra foi usada.

Leia a definição da palavra **fama** retirada de um dicionário.

fama s.f. **1** renome; notoriedade: *O cantor alcançou a fama rapidamente.* **2** reputação; conceito: *Meu avô tem fama de ranzinza.*

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2013.

a) Em que sentido foi usada a palavra fama no texto 1, de Carlos Drummond de Andrade? O que significa dizer que alguém “tem fama de mentiroso”?

Fama, no contexto significa voz geral, voz pública, reputação, conceito. Quando alguém tem fama de mentiroso, isso significa que todos sabem disso. Portanto, o sentido é o 2.

8- Releia a fala do médico no texto “A incapacidade de ser verdadeiro” e responda: O que você entendeu por “poesia”?

Poesia é o que desperta emoção, sentimento de beleza.

Professor

Apresentar aos alunos a proposta de trabalho: explicar o objetivo, informar que será desenvolvido um projeto ao longo do segundo bimestre e a finalização será um sarau de poemas.

5ª Atividade

Professor

Muitas pessoas confundem o poema com a poesia. Entender as diferenças é importante até para que você possa apreciar melhor a arte das palavras.

Poesia: é um conceito mais amplo do que o poema. Muitas pessoas acham que a poesia é um gênero textual, mas, na verdade, ela não está necessariamente relacionada à palavra escrita. Um belo quadro, por exemplo, pode estar repleto de poesia, assim como uma escultura, um filme, uma música e até mesmo uma bela paisagem, como o nascer ou o pôr do sol. Portanto, a poesia é uma definição mais abrangente e contempla diversas manifestações artísticas e formas de expressão. Exemplo: a pintura ao lado.



Mulher com Sombrinha – Claude Monet

Poema: é um **gênero textual** que utiliza as palavras como matéria-prima, organizando-as em versos, estrofes ou prosa, ou seja, apresenta uma estrutura que permite defini-lo como gênero. A palavra poema é derivada do verbo grego **poein**, que significa “fazer, criar, compor”. No Brasil existem várias poetas, entre eles o poeta **Cecília Meireles**, cujo poema abaixo é um belo exemplo desse gênero encantador! Exemplo:

AS MENINAS

Arabela
abria a janela.

Carolina
erguia a cortina.

E Maria
olhava e sorria:
“Bom dia!”

Arabela
foi sempre a mais bela.

Carolina,
a mais sábia menina.

E Maria
apenas sorria:
“Bom dia!”

Pensaremos em cada menina
que vivia naquela janela;
uma que se chamava Arabela,
uma que se chamou Carolina.

Mas a profunda saudade
é Maria, Maria, Maria,
que dizia com voz de amizade:
“Bom dia!”.

Cecília Meireles, Rio de Janeiro, 1901-1964

	Poesia	Poema
O que é	Intenção artística	Gênero textual
Caraterística principal	Comunicação artística marcada pela subjetividade, pela experiência sensorial e pela busca da beleza	Redação geralmente escrita em versos e estrofes
Tipos	Pode estar presente em diversos tipos de arte, inclusive a literatura	Poema lírico, poema épico, poema narrativo
Exemplos	Poemas, músicas, pinturas, filmes, fotografias etc.	"No meio do caminho", C. Drummond de Andrade, e "O Corvo", Edgar Allan Poe

O **professor** poderá pedir que os alunos pesquisem poemas para a aula seguinte e também reservar alguns.

No dia combinado, o professor deverá proporcionar uma roda de leitura. Através dessa atividade os alunos ampliarão o conhecimento sobre esse gênero.

6ª Atividade

Conhecendo um pouco mais sobre o gênero Poema.

Professor

Apresente as informações abaixo para os alunos.

As narrativas geralmente aparecem na forma de prosa. No entanto, um poema também pode contar histórias.

O poema narrativo é uma manifestação literária em versos, que narra uma história. Os personagens são responsáveis pelas ações e tudo é contado em uma sequência temporal, podendo ou não haver rimas.

São exemplos de poemas narrativos as epopeias. A **epopeia** (ou poema épico) é um extenso poema narrativo heroico que faz referência a temas históricos, mitológicos, lendários e também muitas fábulas, que costumamos considerar narrativas em prosa, foram escritas originariamente como poemas narrativos, como as de La Fontaine. Muito presente nas manifestações literárias atuais, o poema narrativo apresenta personagens, ambiente e acontecimentos de um modo que sensibiliza o leitor.

Esse gênero textual possui uma tradição longa na literatura ocidental. Há diversas obras de consagrados autores, como Mário de Andrade (1893-1945), Ferreira Gullar (1930-2016), Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) etc., que fazem parte da formação da literatura brasileira.

Professor

Breve descrição do gênero poema narrativo

I – Conteúdo temático

Todos os temas podem ser objeto dos poemas narrativos: um fato pitoresco, uma história moralizante (como as fábulas), um caso de amor.

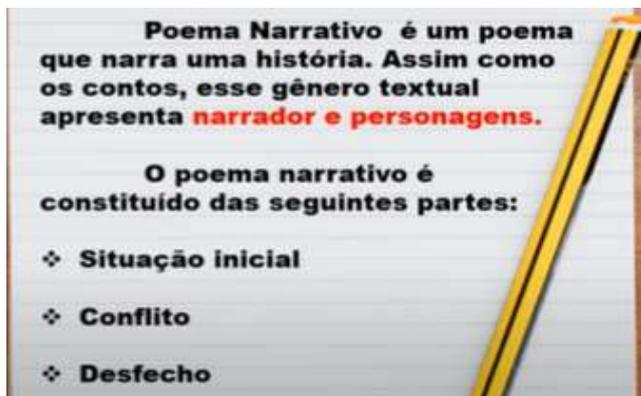
II – Estrutura composicional e estilo

Um poema narrativo, mesmo que conte uma história, sempre se organiza em versos, que exploram de modo intencional a sonoridade e alcançam uma divisão estrutural e lógica distinta dos parágrafos em prosa, com surpreendentes efeitos de musicalidade e sentido. Os versos são agrupados em conjuntos, chamados estrofes, que podem variar em quantidade de versos. Na passagem da forma cantada para a escrita, os poemas conservaram recursos que aproximam música e palavra: as repetições de estrofes, de ritmos, de versos (refrão), de palavras, de sílabas, de fonemas, enfim, as rimas e todas as imagens que põem em harmonia o som e o sentido das palavras. A musicalidade da linguagem, em um casamento perfeito entre som e sentido, é um dos componentes mais importantes de qualquer tipo de manifestação poética.

III – Aspectos estilísticos

Nenhum outro gênero trabalha tanto a expressividade como o poético, pela concentração semântica, pelo ritmo e pela musicalidade, pela procura dos efeitos sugestivos e simbólicos das palavras, pela busca da originalidade, pela forma inesperada de dizer as coisas. Por meio de repetições, redundâncias, inversões, antíteses, paradoxos, eufemismos, hipérboles, comparações e, sobretudo, metáforas, a linguagem poética subverte a norma gramatical e a lógica discursiva e cria um contexto impreciso em que tudo se dissolve: o eu, o mundo e a própria estrutura da língua.

Estrutura do poema narrativo.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fc0D-GzrLRM>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Retomando o poemas “**As meninas**” para análise.

AS MENINAS

Arabela
abria a janela.

Carolina
erguia a cortina.

E Maria
olhava e sorria:
“Bom dia!”

Arabela
foi sempre a mais bela.

Carolina,
a mais sábia menina.

E Maria
apenas sorria:
“Bom dia!”

Pensaremos em cada menina
que vivia naquela janela;
uma que se chamava Arabela,
uma que se chamou Carolina.

Mas a profunda saudade
é Maria, Maria, Maria,
que dizia com voz de amizade:
“Bom dia!”.

Cecília Meireles, Rio de Janeiro, 1901-1964

1- O texto é um poema narrativo porque:

- (A) revela os sentimentos das meninas.
- (B) descreve as características das personagens.
- (C) **conta uma história por meio de versos.**
- (D) anuncia como as meninas se encontraram.

2- Quem são as personagens que aparecem no poema?

A Arabela, a Carolina e a Maria.

3- Escreva o que cada personagem fazia.

A Arabela abria a janela, a Carolina erguia a cortina e a Maria apenas sorria.

4- É possível concluir que a história se passa:

- (A) **numa casa.**
- (B) numa escola.
- (C) numa prisão.
- (D) numa praça.

5- Escreva o nome da menina que está associado com cada atributo abaixo:

- a) A mais letrada - **Carolina**
- b) A mais formosa - **Arabela.**
- c) A mais simpática - **Maria.**

6- Um poema apresenta características próprias do gênero, como ritmo, melodia e entonação. Além disso, muito textos poéticos revelam rimas, como é o exemplo do poema “As meninas”.

7- Localize no texto as palavras que estão rimando com:

- a) Arabela - **Janela e bela.**
- b) Carolina - **Cortina e menina,**
- c) Maria - **Sorria e dia.**
- d) Saudade - **Amizade.**

8- O verso: “olhava e sorria”, a palavra grifada foi usada para:

- (A) revelar um sentimento.
- (B) **acrescentar uma nova ação.**
- (C) explicar um fato ocorrido.
- (D) mostrar uma dúvida do autor.

9- No verso: “Mas a profunda saudade”, a palavra grifada introduz uma ideia de:

- (A) dúvida.
- (B) intensidade.
- (C) tempo.
- (D) **oposição.**

10- Em qual dos versos o verbo destacado está no futuro?

- (A) **Pensaremos em cada menina.**
- (B) Que vivia naquela janela;
- (C) Uma que se chamava Arabela,
- (D) Uma que se chamou Carolina.

7ª Atividade

Compor rimas é um exercício divertido, mas dá trabalho! Muitas vezes, é preciso recorrer à memória e ao dicionário para encontrar palavras que normalmente não usamos. Com as rimas os poemas podem ganhar sonoridade.

Professor

Num primeiro momento, é importante levar a turma a reconhecer a diferença entre prosa, verso e rimas, começando por poemas que têm uma forma simples e popular, como as quadrinhas.

Diferença entre prosa e verso

Prosa é um texto dividido em parágrafos. Ou seja, em um texto em prosa escrevemos até o final da linha, alterando seu comprimento apenas no início e no fim do parágrafo. Além disso, o texto em prosa tem seus parágrafos divididos em frases. Alguns exemplos de texto em prosa são: notícias, entrevistas, artigos científicos, artigos de opinião, crônicas, contos, romances. Este texto que você está lendo agora, por exemplo, é um texto em prosa.

Verso é cada linha de um poema, ou seja, quando falamos em *verso*, estamos automaticamente falando em poema, pois apenas em um texto poético temos a presença de versos. Além de não precisar de ser escrito até o fim da linha, o verso tem outras características que o distinguem de um texto em prosa, como o ritmo, a rima, a métrica e a linguagem predominantemente figurada. A divisão dos versos em um texto se dá por meio das estrofes, isto é, cada estrofe corresponde a um grupo de versos. Podemos ter estrofes com um verso, dois, três, quatro, etc.

Rima e Versos

Rima é a semelhança sonora entre duas palavras ou a identidade de sons no final das palavras, a partir das vogais tônicas, aquelas que estão na sílaba tônica, ou seja, na palavra que é pronunciada com mais intensidade.

Versos regulares são os que apresentam ritmo regular e rimas. Quando um poema tem versos de ritmo regular que não apresenta rimas, dizemos que ele se compõe de **versos brancos**. Um verso que não rima com os demais do poema recebe o nome de verso solto.

Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer _____.

Popular – Domínio público.

Professor

Pergunte quais palavras rimam com “beira-mar” que poderiam completar o último verso. A palavra que o autor usou é “voltar”, mas seus alunos podem dar outras sugestões, como: ficar, voar, cantar. O importante é construir a rima de forma que o verso não perca o ritmo nem o sentido. Desse modo, deverão compreender que a palavra deve completar o ritmo do verso e o sentido da quadra. Entre as várias sugestões, o termo “voltar” é o que preenche plenamente essas condições. Também perceberão que a sonoridade é fundamental no poema, mas não um elemento isolado. Ela combina com o sentido, com o ritmo e com todos os outros recursos, pois é o conjunto de todos esses elementos que sustenta o sentido do poema. Muitas vezes os alunos ficam tão preocupados em encontrar palavras que rimam que se esquecem de verificar se o verso construído combina com o sentido do texto. Você pode, e deve, conversar a esse respeito.

1- Ao utilizarmos, nos poemas, palavras que rimam, o que damos ao texto:

Sonoridade.

2- Associe o termo a explicação sobre ele.

(1) Rima

(2) Versos Regulares

(3) Versos brancos

(4) Versos Soltos

(3) Versos que não apresentam rimas.

(1) A repetição de sons idênticos ou semelhantes no final dos vocábulos ou das sílabas poéticas.

(4) É o verso que não rima com os demais do poema.

(2) Apresentam rimas e ritmo regular.

3- Troque as palavras destacadas na quadrinha abaixo, por palavras que rimam. Lembre-se que as palavras não devem somente rimar, mas também, trazer sentido ao texto.

Meio dia, macaco assobia
Panela no fogo, barriga vazia.
Meio dia, macaco _____
Panela no fogo, barriga _____

Resposta pessoal - correção coletiva.

8ª Atividade

Professor

Discuta com os alunos o título do poema “A boneca”. Faça-os levantar hipóteses sobre o título do poema e sobre o autor. Depois dessa conversa, leia para eles, com bastante expressividade, esse poema, ressaltando a cadência dos versos e a sonoridade das rimas, para que também apreciem o poema e se familiarizem com a linguagem poética. Pergunte se já ouviram falar nesse autor e, em caso afirmativo, procure saber que poemas de sua autoria eles conhecem. Leia a breve biografia de Olavo Bilac e converse com a turma sobre a vida e a obra do poeta. Se achar necessário, solicite uma pesquisa sobre o poeta ou visite alguns sites.

A BONECA

Olavo Bilac

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: “É minha!”
— “É minha!” a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sufria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...



Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac foi jornalista, poeta e educador. Nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 16/12/1865, e morreu na mesma cidade, em 28/12/1918. Ele foi um dos poetas mais populares do Brasil e chegou a ser considerado “Príncipe dos Poetas Brasileiros”. Gostava demais de crianças e escreveu muitos textos de literatura infantil. Foi ótimo conferencista e criou também contos e crônicas. A letra do *Hino à Bandeira* é de sua autoria, e ele foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, em 1896. Veja se na sala de leitura da sua escola há algum livro dele.

BILAC, Olavo. *Poesias infantis*. BASTOS, Jorge Henrique (Org.). São Paulo, Empório do Livro, 2009.

Professor,

Retome algumas questões do levantamento prévio com base nas questões abaixo.

1- Responda às questões abaixo.

a) Vocês já leram ou ouviram poemas? Em que situações: em casa, na escola, em algum lugar específico?

Resposta pessoal.

b) Como podemos saber que um texto é um poema?

Respostas possíveis: um texto que está escrito em versos e estrofes, tem ritmo, fala dos sentimentos, das emoções das pessoas, foi escrito por poeta etc.

c) Vocês se lembram de algum poema que conte uma história? Qual?

Resposta pessoal.

d) Os poemas que contam uma história são chamados poemas narrativos. Podemos afirmar que “A boneca” é um poema narrativo? Por quê?

Sim, pois é um texto em verso que procura articular episódios em uma sequência temporal.

2- Você sabe a diferença entre versos e estrofes? Quantas estrofes tem o poema “A boneca”? E quantos versos no total?

Verso é cada uma das linhas de um poema e estrofe é o conjunto de dois ou mais versos. O poema “A boneca” apresenta cinco estrofes e 20 versos.

3- Sublinhe, em cada estrofe do poema, as palavras que rimam. O que você percebeu? Para que você acha que servem as rimas?

A palavra final do primeiro verso rima com a do terceiro, e a do segundo rima com a do quarto. As rimas têm papel central para marcar o ritmo e a musicalidade do poema.

4- Complete o quadro com alguns elementos da narrativa, isto é, de uma história que você identificou no poema:

Personagens: **Dois meninas e uma boneca.**

Situação inicial: **As meninas abandonaram a bola e a peteca por causa da boneca.**

Conflito: **As meninas brigaram pela boneca; nenhuma delas queria largá-la.**

Desfecho da história: **A boneca se rasgou ao meio; as duas meninas ficaram sem ela e voltaram à bola e à peteca.**

5- Por que a expressão “É minha!” encontra-se entre aspas no poema?

Porque as aspas marcam a fala das duas meninas, ou seja, a voz das personagens.

Professor,

A questão 1 procura recuperar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero poema. Se possível, elabore um cartaz com os alunos sobre o que eles

já sabem sobre o gênero, possibilitando assim uma sistematização dos conhecimentos. As propostas têm mais o objetivo de levar os alunos a refletir sobre o poema narrativo e a perceber suas características do que o de acertar ou errar. Por isso, antes de pedir que respondam por escrito, faça uma discussão com eles, para que justifiquem suas respostas recorrendo ao texto.

Explique que os poetas, quando escrevem, procuram fazer com que o poema tenha uma cadência, como um tambor batendo em intervalos regulares, o que faz com que o leitor perceba o texto poético pelo ouvido. Eles jogam com a sonoridade das palavras, buscam sons similares, rimando as palavras no final dos versos, ou repetem sons parecidos ou iguais em várias palavras, fazendo com que elas ecoem ao longo do texto. Finalmente, diga que poema não é só aquilo que rima, tem sílabas contadas, musicalidade ou um esquema definido de composição.

Os poemas mostram, principalmente, a maneira como seus autores veem o mundo. Por isso, os poetas dão às palavras um sentido mais rico, como se elas dissessem mais de uma coisa ao mesmo tempo, e fazem comparações.

Divida a sala em pequenos grupos e solicite que recitem o poema narrativo. Em seguida, discuta a entonação que cada grupo utilizou para representar a voz do eu lírico ao longo do poema e das duas personagens.

9ª Atividade

Professor,

Um dos principais objetivos dessa atividade é que os alunos percebam as características dos dois gêneros – o conto da tradição oral e o poema narrativo em uma versão moderna, lúdica e irreverente –, bem como as diferenças na abordagem do mesmo tema.

Esse é um bom pretexto para mostrar-lhes que, como disse o poeta José Paulo Paes, “poesia é brincar com palavras”. Pergunte se conhecem outras histórias ou poemas de Jorge Miguel Marinho. Leia o título para eles e indague sobre o que imaginam que o poema vai tratar. Primeiro, peça que leiam o poema silenciosamente. Depois, convide a ler em voz alta os que quiserem.

Demonstre que é possível marcar o ritmo fazendo uma leitura bem expressiva. Por fim, promova uma discussão, comparando, também, esse poema com o de Bilac. Se na sala de leitura da escola houver livros de Jorge Miguel Marinho, apresente-os aos alunos.

Leia este outro poema:

A OUTRA CHAPEUZINHO

Jorge Miguel Marinho

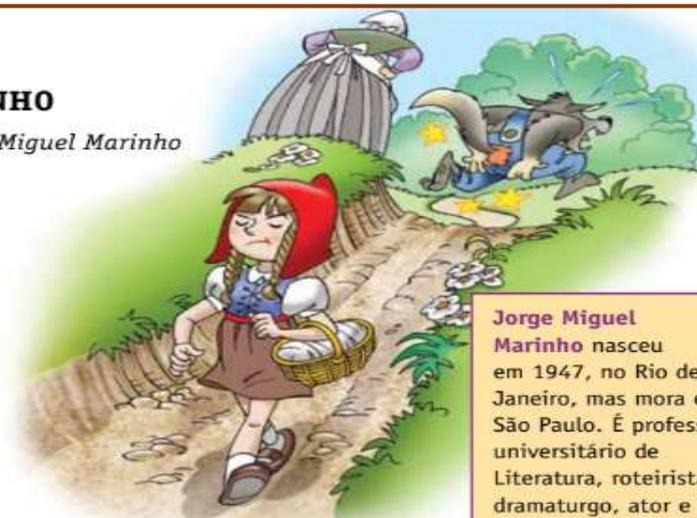
Era uma vez
Uma Chapeuzinho Vermelho,
De saia bem curta,
Para cima do joelho.

De andar pela floresta
Já estava de saco cheio,
Não ia a uma festa
Há mais de um século e meio.

Vivia levando torta
Para a bruxa da vovó,
Uma velha que tinha uma horta
E só plantava jiló.

O lobo que sempre foi malvado
Agora estava menos bravo,
É que levou uma mordida da vovó
Bem no meio do seu rabo.

Um dia Chapeuzinho
Acordou bem chateada,
Nem se lembrou de pôr o chapéu
De tanto ser mal-amada.



Por raiva comeu toda a torta,
Por bronca fez um suco de jiló.
Deu três copos para o lobo
E o resto para a vovó.

O lobo ficou amargo,
A sua avó amargou até a testa
E Chapeuzinho, livre e solta,
Foi a um baile
Pelo mesmo caminho da floresta.

Jorge Miguel Marinho nasceu em 1947, no Rio de Janeiro, mas mora em São Paulo. É professor universitário de Literatura, roteirista, dramaturgo, ator e escritor. Tem mais de 30 livros publicados aqui e fora do Brasil, como *Uma história e mais outra e mais outra*, *O boi cor-de-rosa*, *Te dou a lua amanhã*, *Lis no peito: um livro que pede perdão* e *Na curva das emoções*.

Vamos refletir um pouco sobre o poema que você acabou de ler?

1- O que você achou do poema narrativo “A outra Chapeuzinho”: divertido, triste, estranho? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos expressem sua opinião trazendo elementos relativos aos fatos narrados no poema. É provável que muitos considerem o poema divertido.

2- Por que o poema se chama “A outra Chapeuzinho”?

Porque conta uma história diferente do conto “Chapeuzinho Vermelho” tradicional.

3- Como é a Chapeuzinho do poema? Justifique sua resposta citando trechos do texto.

Mal-humorada (“Já estava de saco cheio”), aborrecida (“Não ia a uma festa / Há mais de um século e meio”), vingativa (“Por raiva comeu toda a torta, / Por bronca fez um suco de jiló, / Deu três copos para o lobo / E o resto para a vovó”), moderninha (“De saia bem curta / Para cima do joelho”), decidida (“Foi a um baile”).

4- E o lobo, como ele é? Por quê?

Menos bravo, porque levou uma mordida da vovó em seu rabo.

5- A vovó se parece com as vovozinhas das histórias tradicionais? O que ela tem de diferente?

Ela é uma bruxa, só planta jiló e deu uma mordida no rabo do lobo.

6- A palavra século, que aparece no texto é acentuada porque é:

- (A) Oxítona.
- (B) Proparoxítona.
- (C) Dissílaba.
- (D) Paroxítona terminada em ditongo.

7- Numere os fatos na ordem em que eles acontecem no poema:



Professor,

Da mesma forma que na atividade anterior, mais do que acertar as respostas às questões, o que interessa é que os alunos discutam o texto e percebam sua irreverência, com o uso de expressões prosaicas e mesmo chulas, como “de saco cheio”, ou de exageros, como “não ia a um baile há um século e meio”. Eles devem observar também que a organização difere do arranjo das palavras presentes no poema anterior: embora o ritmo seja bem cadenciado, nem todos os versos rimam e nem todas as estrofes têm o mesmo número de versos. Quanto à caracterização das personagens, deixe que os alunos se manifestem, sem dizer se está certo ou errado. O importante é que eles justifiquem sua opinião recorrendo ao texto e que você acolha todas elas. Só depois dessa discussão é que eles devem registrar as respostas.

8- Preencha o quadro abaixo com informações sobre como o poeta organizou o poema narrativo.

Quantas estrofes tem o poema?	Sete estrofes
Quantos versos tem o poema?	29 versos
As estrofes apresentam o mesmo número de versos?	Não. Há seis estrofes com quatro versos e uma com cinco versos.

9- Em dupla, comparem os dois poemas: “A boneca” e “A outra Chapeuzinho”. Em seguida, marquem o X na coluna escolhida.

Afirmações	Concordamos 	Discordamos 
Os dois poemas têm ritmo bem marcado.	X	
Nos dois poemas, os versos têm sempre o mesmo tamanho.		X
Os dois poemas trazem um ensinamento.		X
Os dois poemas são irreverentes, isto é, não se preocupam em trazer um ensinamento.		X
Os dois poemas contam uma história.	X	
Os dois poemas foram escritos recentemente.		X

10ª Atividade

Professor,

Leia para os alunos a versão clássica do conto, Chapeuzinho Vermelho dos Irmãos Grimm. Prepare-se para esse momento, estudando o texto antes. Leia o título e pergunte se conhecem a história. Procure criar um clima de magia e envolvimento. Peça aos alunos que se sentem em círculo, próximos a você. Fale sobre a época e o lugar em que o texto foi criado – embora o conto seja mais antigo, já que ele faz parte da tradição oral de diversos povos da Europa, ele foi escrito na Alemanha, no início do século XIX. Depois da leitura, oralmente, recupere com eles belas passagens ou as que causaram entraves à compreensão. Chame sua atenção para a linguagem fácil e gostosa de ler e, ao mesmo tempo, elegante e bem cuidada – talvez eles estranhem o uso da segunda pessoa do singular. Discuta a respeito de usos e costumes de outras épocas e povos, bem como sobre as características das personagens. Por fim, desafie-os a ir além do texto, relacionando-o com as próprias experiências.

Proponha que, antes de responderem às questões, leiam novamente o poema “A outra Chapeuzinho”, para lembrar com eles o que foi sentido, entendido e contado.

Ouçã as respostas com atenção e peça a eles que as justifiquem. Se possível apresentem aos alunos outras versões da história. Por fim, leia a versão de Charles Perrault, para que possam compará-la com a dos Irmãos Grimm.

Comparando textos

Após a leitura do Conto Chapeuzinho Vermelho dos Irmão Grimm, responda:

1- Em que essa história se parece com o poema “A outra Chapeuzinho”?

Tem personagens semelhantes e o começo da história é mais ou menos parecido.

2- Em que ela é diferente do poema?

Ela é escrita em prosa e não em verso. A história não se desenvolve da mesma forma: no conto, a Chapeuzinho é ingênua, gosta muito da avó e não reclama de levar doce para ela; o lobo é malvado e esperto; a vovó é frágil e indefesa. A neta e a avó correm sério perigo com o lobo e são salvas pelo caçador (personagem que não aparece no poema).

Você conhece os Irmãos Grimm?

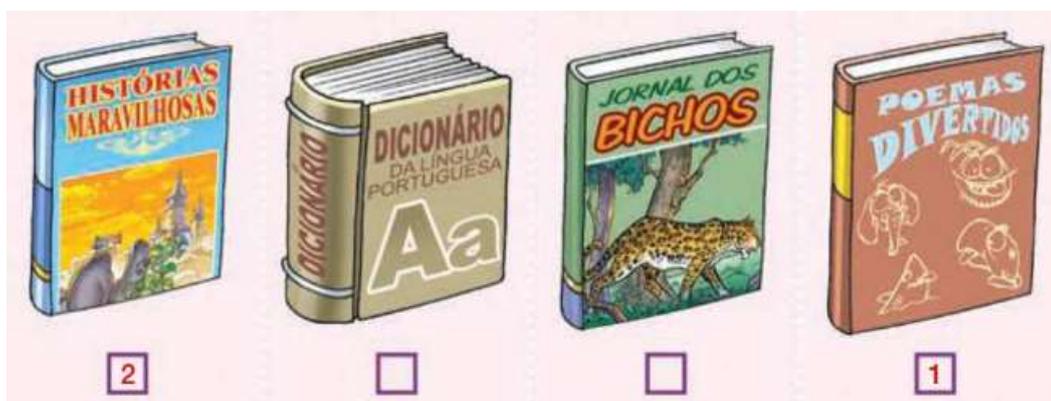
No início do século XIX, os alemães Wilhelm Grimm (1786-1859) e Jacob Grimm (1785-1863), conhecidos como Irmãos Grimm, começaram a recolher contos de fadas tradicionais, com os familiares e amigos, para publicá-los mais tarde. Entre eles estão

“Branca de Neve”, “Rumpeltiltskin”, “Os músicos de Bremen”, “Os doze irmãos” e muitos outros. Embora algumas dessas histórias contenham aspectos negativos, como violência, inveja e traição, o que predomina nelas sempre são a esperança, a confiança na vida, a solidariedade, o amor ao próximo e a grande mensagem da literatura, que é a crença em um mundo sempre melhor.

Os Irmãos Grimm levaram outros escritores a criar histórias.



3- Indique em qual das obras a seguir você encontraria esses textos, marcando 1 para “A outra Chapeuzinho” e 2 para “Chapeuzinho Vermelho”.



11ª Atividade

Recordando o que aprendemos, leia o poema e realize as questões.

No Meio do Caminho

Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse
acontecimento
na vida de minhas retinas tão
fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do
caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho.

Professor

Apresente para os alunos o poema declamado por Carlos Drummond de Andrade: <https://www.youtube.com/watch?v=wzz8NoFYsOs>

1- Qual é o tema do poema?

As pedras mencionadas nesta poesia podem ser classificadas como obstáculos ou problemas que as pessoas encontram na vida, descrita neste caso como um "caminho". Essas pedras podem impedir a pessoa de seguir o seu percurso, ou seja, os problemas podem impedir de avançar na vida.

2- Você gosta de poemas? Justifique?

Resposta pessoal.

3- Na sua opinião, quais características tem um poema?

Poema é um texto literário escrito em versos, que são distribuídos em estrofes. Esses versos podem ser regulares, brancos ou livres. Se for composto por versos regulares, esse texto poderá apresentar diversos tipos de rimas. Também pode ser narrativo, dramático ou lírico.

Professor

Como já estudamos, um poema pode, ou não, apresentar rimas; pode, ou não, ter ritmo uniforme; pode ser regular ou irregular. Ele pode ainda falar sobre qualquer assunto: pessoas, ideias, sentimentos, lugares ou acontecimentos comuns, por exemplo, "uma pedra no meio do caminho", como fez Carlos Drummond de Andrade em seu poema "No meio do caminho". No entanto, há um aspecto que diferencia o poema de um texto informativo ou de outro texto literário, como o romance ou o conto – é o modo pelo qual o poeta escreve seu texto.

12ª Atividade

Escute a canção: “Quando Eu Crescer”: <https://www.youtube.com/watch?v=npTKI0B5sfk>

Agora, leia a letra da canção:

Quando Eu Crescer

Composição: Renan Inquérito.

Criança é açúcar, adulto adoçante
Criança é colorida, adulto corante
Criança é banho de mangueira, é quintal
Adulto é churrasqueira, é sacada, sofá e jornal
Criança é pé descalço, adulto é pé no chão
Adulto pede tempo, pede calma, pede espera, só que não!
Criança é desenho animado, comédia, ação
Adulto é drama, é terror, romance e ficção

Um livro e um violão
Só com o lápis de cor
Um céu e um beija-flor
Só pra rimar com amor

Criança faz lembrar de coisa que a gente esquece
E sente vergonha depois que cresce
Gente grande fica tão pequena, me dá pena, não é legal
Quando a inveja invade, envenena, entra em cena, é real

E aquele faz de conta
Vai me conta, virou conta, como faz?
Era uma vez, já era, agora é nunca mais
Num reino não tão distante a criança já sabia
Que o cavalo não é branco e o dragão é um leão por dia

Um livro e um violão
Só com o lápis de cor

Um céu e um beija-flor
Só pra rimar com amor

Quando eu crescer
Eu quero ser criança!

Professor,

O rapper Renan Inquérito, em geral, escreve letras de rap (canções) que mais tarde se tornam poemas. Então seus versos tanto podem ser entendidos como poemas quanto como canções.

Agora, apresente para os alunos o poema declamado “Quando Eu Crescer” por Renan Inquérito. <https://www.youtube.com/watch?v=Ox6cdcrywa0>

1- Qual é o tema da letra da canção “Quando Eu Crescer”?

As diferenças entre ser adulto e ser criança.

2- Você conhece alguma canção que mais tarde se tornou poema? Qual?

Resposta pessoal.

3- Sua preferência musical:

a) Qual é o título da música que você mais gosta?

Resposta pessoal.

b) Qual é o cantor ou banda?

Resposta pessoal.

13ª Atividade

Leia o texto abaixo e responda às questões.

ANJO

Em cada **pre__ipício** me sento
e um anjo me **su__urra** com calma
as encruzilhas,
as estradas **desconhe__idas**.

Todos os meus **an__eios**
estão em suas mãos
e com seu hálito me acalma,
me acalanta.

Durma, ele me diz, sentado
na beira de minha sombra,
não tenha medo dos sonhos.

(Roseana Murray, Carteira de Identidade, ed. Lê.)



1- Com relação ao gênero e a sua estruturação, responda:

a) Qual é o gênero textual?

Poema narrativo

b) Qual é a sua finalidade?

Manifestar sentimento e emoção.

c) Quais são as principais características desse gênero?

É uma forma de poesia que conta uma história, muitas vezes fazendo as vozes de um narrador e de personagens; a história inteira é geralmente escrita em versos medidos. Os poemas narrativos não precisam de rima.

d) Qual é o público-alvo desse texto?

Todas as pessoas que apreciam esse gênero.

2- Complete o texto com: **S** – **SS** ou **C**, depois marque a alternativa que corresponde as letras que escreveu, na ordem em que aparecem no texto:

(A) S – S – S – S.

(B) C – SS – C – S.

(C) C – C – S – C.

(D) SS – S – C – S.

3- Qual é o tema e o assunto do texto?

A proteção do anjo da guarda ao eu lírico do poema.

4- Nos trechos "...estão em **suas** mãos..." (2ª estrofe, 2º verso) e "...Durma, **ele** me diz..." (3ª estrofe, 1º verso), as palavras em destaque referem-se a quem?

Ao anjo.

5- Qual seria a relação do autor com o anjo?

De intimidade e profunda amizade.

6- "Não tenha medo dos sonhos" (3ª estrofe, 3º verso). Em sua opinião, o que o anjo quis dizer nesse verso.

Resposta pessoal.- Que o anjo prometeu proteção durante os pesadelos do eu lírico.

7- Onde, provavelmente, estaria o anjo naquele momento em relação ao autor?

Do lado dele, sentado.

8- Nos trechos "Em cada precipício **me** sento e um anjo **me** sussurra com calma", as palavras em destaque referem-se a quem?

Ao eu lírico do poema.

9- Por qual motivo o anjo está presente na vida do eu lírico no momento retratado no texto?

Porque o eu lírico está passando por momentos difíceis na vida e a fé na existência do anjo da guarda possibilita a presença dele ao seu lado.

10- No trecho: "... e um anjo me **sussurra**...", a palavra destacada significa:

(A) cantar.

(B) gritar.

(C) cochichar.

(D) resmungar.

11- O poema transmite:

(A) preocupação.

(B) medo.

(C) arrogância.

(D) confiança.

12- A palavra **hálito**, que aparece no texto, é acentuada porque é:

(A) Oxítona.

(B) Proparoxítona.

(C) Dissílaba.

(D) Monossílaba tônica.

Professor,

Realize a correção das atividades, retomando o que os alunos apresentarem maior dificuldade.

14ª Atividade

Leia o texto abaixo e responda às questões.

Cidadezinha cheia de graça

Cidadezinha cheia de graça...
Tão pequenina que até causa dó!
Com seus burricos a pastar na praça...
Sua igreja de uma torre só...

Nuvens que venham, nuvens e asas,
Não param nunca nem um segundo...
E fica a torre, sobre as velhas casas,
Fica cismando como é vasto o mundo!...

Eu que de longe venho perdido,
Sem pouso fixo (a triste sinal!)
Ah, quem me dera ter lá nascido!

Lá toda a vida poder morar!
Cidadezinha... Tão pequenina
Que toda cabe num só olhar...

<https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/11/poesia-cidadezinha-mario-quintana-com.html>

Vocabulário:

Cismar: pensar.

Sina: destino, sorte.

Vasto: grande, muito extenso.

1- Marque a alternativa adequada.

O poema está organizado em:

- (A) quatro estrofes de quatro versos.
- (B) quatro estrofes de três versos.
- (C) **quatro estrofes: duas de quatro versos e duas de três versos.**
- (D) quatro estrofes: duas de 3 versos e duas de 2 versos.

2- Uma das maneiras de dar ritmo ao poema é usando rimas. Sublinhe as rimas no poema.

3- Responda:

a) No título do poema aparece uma palavra no diminutivo. Qual é essa palavra?
Cidadezinha.

b) No poema aparecem várias palavras no diminutivo. Escreva-as.
Pequenina, igreja, cidadezinha.

4- Assinale a alternativa adequada:

(A) No poema, o uso do diminutivo passa ao leitor a ideia de que tudo na cidade é pequeno.

(B) **No poema, o uso do diminutivo passa ao leitor a ideia de que a cidade é pequena e que o poeta sente carinho por ela.**

(C) No poema, o uso do diminutivo passa ao leitor a ideia de que na cidade tudo é grande.

(D) No poema, o uso do diminutivo demonstra a tristeza do poeta ser obrigado a morar lá.

5- O modo como a cidade é descrita transmite certa melancolia, ou seja, um estado de tristeza indefinida, sem motivo. Marque a alternativa que complete a frase:

O eu lírico parece melancólico porque:

- (A) nasceu na cidadezinha.
- (B) não gosta de cidades pequenas.
- (C) **queria muito ter nascido na cidadezinha.**
- (D) está consado de morar lá.

6- Por que, mesmo sem usar o adjetivo alta, é possível saber que a torre da igreja é alta?

Porque ele fala que a igreja tem apenas uma torre. Usando o diminutivo apenas para a igreja.

7- Quem escreveu o poema que você leu?

Mario Quintana.

8- Onde esse texto foi publicado?

<https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/11/poesia-cidadezinha-mario-quintana-com.html>

9- Há palavras que rimam?

Sim, graça/praça, dó/só, asas/casas, segundo/mundo, perdido/nascido, morar/olhar

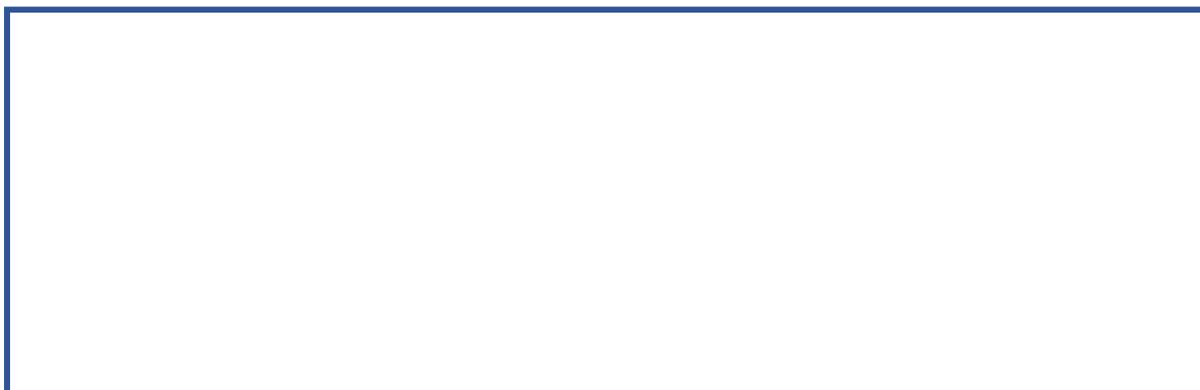
10-No trecho "Cidadezinha cheia de **graça**...", a palavra destacada tem o mesmo sentido que:

- (A) divertimento.
- (B) festa.
- (C) **encanto.**
- (D) confusão.

11-O tema da poesia tem como finalidade:

- (A) **Fazer um retrato da cidade.**
- (B) Falar da Igreja de uma torre só.
- (C) Incentivar o poeta a se mudar para a cidadezinha.
- (D) Comparar a cidadezinha com o vasto mundo.

12- Imagine a cidade descrita no poema e faça um desenho:



Professor,

Realize a correção das atividades, retomando o que os alunos apresentarem maior dificuldade.

15ª Atividade

Professor,

Peça aos alunos que pesquisem poemas narrativos para a aula seguinte ou providencie a cópia dos poemas abaixo para os alunos.

Divida a turma em grupos, entregue um poema para cada equipe e solicite que realizem a leitura.

Após a leitura, converse sobre os sentimentos demonstrados em cada poema e solicite aos alunos que listem cinco palavras associadas a poesia e poema.

É interessante que você aproveite ao máximo as palavras listadas pelos alunos, instigando-os a explicá-las e a justificar suas escolhas. Escreva no quadro as palavras que forem aparecendo, procurando reuni-las em grupos.

Por exemplo:

- verso, estrofe, rima, título (metalinguagem);
- amor, saudade, alegria (temas);
- canção, RAP, cantiga de ninar, declaração de amor (gêneros relacionados);
- surpresa, riso, tristeza, alegria (sentimentos evocados);
- lua, noite, sonho (imagens recorrentes);
- nomes dos autores etc.

Não é necessário nomear os grupos, mas é interessante fazer os estudantes perceberem que elas se referem a coisas diferentes. Além disso, as questões 2 e 3 ajudam a demonstrar que nem todos os poemas reúnem todas as características atribuíveis ao gênero poema, e que toda lista é passível de ser ampliada. Neste momento, caso algum termo básico não tenha sido mencionado (*verso*, por exemplo), você pode sugeri-lo ou, preferencialmente, instigar os alunos a chegarem a uma resposta (“como se chama cada uma das linhas do poema?”).

ATENÇÃO: o objetivo não é que os alunos dominem uma metalinguagem extensa, mas que comecem a construir um pequeno repertório de termos relevantes para conversar sobre poesia.

Texto 1 - Narrativa

Andei buscando esse dia
pelos humildes caminhos
onde se escondem as coisas
que trazem felicidade:
os amuletos dos grilos
e os trevos de quatro folhas...
Só achei flor de saudade.

O arroio levava o tempo.
la meu sonho atrás de água.
No chão dormiam abertas
minhas duas mãos sem nada.
Se me chamavam de longe,
se me chamavam de perto,
era perdida a chamada...

Viajei pelas estrelas,
dentro da rosa-dos-ventos.
Trouxe prata em meus cabelos,
pólen da noite sombria...
Mirei no meu coração,
vi os outros, vi meu sonho,
encontrei o que queria.

Já não mais desejo andanças;
tenho meu campo sereno,
com aquela felicidade
que em toda parte buscava.
O tempo fez-me paciente.
A lua, mais doce.
O mar, profunda, erma e brava.

Cecília Meireles

<http://poesiasporadriana.blogspot.com/2011/09/poemas-narrativos.html>

Texto 2 - A língua do Nhem

Havia uma velhinha
que andava aborrecida
pois dava a sua vida
para falar com alguém.

E estava sempre em casa
a boa velhinha
resmungando sozinha:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

O gato que dormia
no canto da cozinha
escutando a velhinha,
principiou também

a miar nessa língua
e se ela resmungava,
o gatinho a acompanhava:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

Depois veio o cachorro
da casa da vizinha,
pato, cabra e galinha
de cá, de lá, de além,

e todos aprenderam
a falar noite e dia
naquela melodia
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

De modo que a velhinha
que muito padecia
por não ter companhia
nem falar com ninguém,

ficou toda contente,
pois mal a boca abria
tudo lhe respondia:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

Cecilia Meireles

Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/os-melhores-poemas-de-cecilia-meireles-para-criancas/>. Acesso em: 16 mar. 2022

Eu lírico: Quando um poeta está escrevendo um poema, ele não está necessariamente escrevendo um poema sobre ele. Às vezes ele cria um personagem, totalmente diferente dele, para narrar o poema. E esse personagem criado pelo escritor é chamado de eu lírico.

Texto 3- O Menino Que Carregava Água Na Peneira

Tenho um livro sobre águas e meninos.
Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.

A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e sair
correndo com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.

O menino era ligado em despropósitos.
Quis montar os alicerces
de uma casa sobre orvalhos.

A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio do que do cheio.
Falava que os vazios são maiores e até infinitos.

Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito
porque gostava de carregar água na peneira.

Com o tempo descobriu que escrever seria
o mesmo que carregar água na peneira.

No escrever o menino viu
que era capaz de ser
noviça, monge ou mendigo ao mesmo tempo.

O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.

Foi capaz de interromper o vôo de um pássaro
botando ponto final na frase.

Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.

O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor!
A mãe reparava o menino com ternura.

A mãe falou:
Meu filho você vai ser poeta.
Você vai carregar água na peneira a vida toda.
Você vai encher
os vazios com as suas peraltagens
e algumas pessoas
vão te amar por seus despropósitos.

Texto 4- Antologia- Casimiro de Abreu

Tu ontem,
Na dança
Que cansa,
Voavas
Co'as faces
Em rosas
Formosas
De vivo,
Lascivo
Carmim;

Na valsa
Tão falsa,
Corrias
Fugias,
Ardente,
Contente,
Tranquila,
Serena,
Sem pena
De mim!

Ilka Brunhilde Laurito (org.). Casimiro de Abreu (Antologia). São Paulo: Abril Educação, 1982. Série Literatura Comentada.

Texto 5- Porquinho da Índia

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar
debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais
limpinhos
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas
ternurinhas . . .

Manuel Bandeira

Disponível em: <https://www.escribas.org/pt/v9047/porquinho-da-india>.
Acesso em: 17 mar. 2022.

LIVRO -Texto 6

Encontrei
um livro abandonado
na rua
Era um livro
cheio de histórias...

Estava sujo
maltratado



Levei pra minha casa
Cuidei dele
Tratei de suas feridas
Criei capa bonita
Consegui recuperá-lo!!!

Foi assim que as histórias
entraram na minha casa
E nunca mais saíram...

ROSA, Sonia. *Palavras encantadas*. Rio de Janeiro: Zit, 2008.

Texto 7- Quando faltou luz

Quando faltou luz
ficou aquele breu e eu
com as mãos tremendo
morta de medo
de tudo se iluminar
de repente.

Alice Sant'Anna

Disponível em: <http://bibliotecariodebabel.com/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Professor,

Os poemas nos transmitem impressões, no poema *Quando faltou luz*, por exemplo, é fácil que os alunos se identifiquem com a situação (falta de luz e expectativa pelo retorno).

Após essa primeira discussão, cada grupo deverá receber a cópia de todos os poemas e as questões para discutir e responder.

Qual dos poemas você gostou mais? **Resposta pessoal.**

Qual deles não gostou? Por quê? **Resposta pessoal.**

Que sentimentos esses poemas despertaram em você? **Resposta pessoal.**

Quais das palavras da nossa lista (versos, rima etc.) podem ser associadas a esses poemas? Quais não podem? **Resposta pessoal.**

Na sua opinião, qual é o assunto principal de cada um dos poemas? **Resposta pessoal.**

Há palavras ou trechos do poema que parecem significar algo diferente do que significam? Quais? Por que você acha que o autor decidiu dizer as coisas desse jeito? **Resposta pessoal.**

Selecione um trecho do poema que chame sua atenção e explique sua escolha.
Resposta pessoal.

Quais são os sentimentos, sensações e opiniões expressas pelo eu do poema?
Resposta pessoal.

Professor,

As respostas deverão ser socializadas, para isso um aluno de cada grupo deverá ler o poema para o restante da sala. Se possível projete os poemas através do Datashow.

Esta etapa tem como objetivo ampliar o contato com poemas e levar os estudantes a refletirem sobre as especificidades da constituição material de diferentes poemas e a forma de enunciá-lo. É importante, no momento da verificação e da discussão das respostas, levar sempre em consideração as percepções dos estudantes, solicitando que indiquem, no texto, as partes que justificam suas opiniões. É neste momento que você pode fazer o aluno perceber a linguagem literal, linguagem figurada e determinados efeitos de sentido (ironia, humor, exagero).

16ª Atividade

Leia o texto abaixo e responda às questões.

OVO DO COELHO

Coelho não bota ovo
quem bota ovo é galinha.
Mas eu conheço um coelho
que é mesmo uma maravilha.

Os ovos que ele bota,
você nem imagina.
São ovos de chocolate
ou ovos de baunilha.

Por isso, nosso coelho
foi expulso da família
O pai dele disse:
— Meu filho, isso é coisa de galinha.

O coelho respondeu rapidamente:
— Meu pai eu não tenho culpa,
botar ovo é meu destino.
Se não posso botar ovos em casa,
prefiro botar sozinho.

E foi assim que o coelho
saiu de casa para a rua,
botando ovo na Páscoa
no sonho de todo mundo.

Paulo Leminski.

Texto disponível em <http://poesiaparacrianca.blogspot.com.br/>. Acesso em 14 de junho de 2013.

A partir da leitura do texto, responda às seguintes questões:

1- Leia o poema e identifique quais das palavras listadas anteriormente podem ser associadas a ele.

Resposta pessoal.

2- Por que nem todas as palavras puderam ser associadas ao poema?

Resposta pessoal.

3- Com base nesse poema, você sugere outras palavras para a lista?

Resposta pessoal.

4- Quem escreveu esse poema?

Paulo Leminski.

5- Você já conhecia esse autor? Já leu alguma obra dele?

Resposta pessoal.

6- O poeta, ao escrever esse poema, pretende atingir qual público?

(A) **crianças.**

(B) jovens.

(C) adultos.

(D) velhos.

Professor

Realize a correção das atividades, retomando o que os alunos apresentarem maior dificuldade.

17ª Atividade

Outros poemas narrativos.

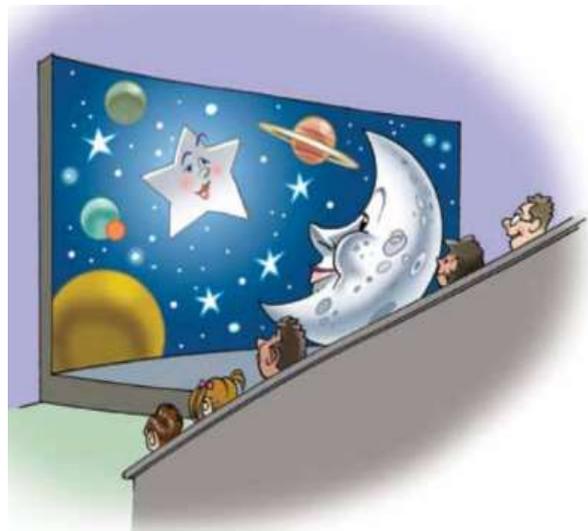
Aqui você vai ler outros poemas que também contam histórias, mas cada um de um jeito diferente.

A LUA NO CINEMA

Paulo Leminski

A lua foi ao cinema,
passava um filme engraçado,
a história de uma estrela
que não tinha namorado.

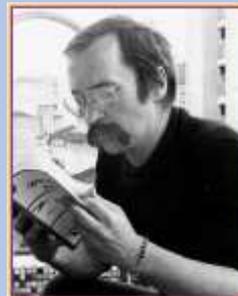
Não tinha porque era apenas
uma estrela bem pequena,
dessas que, quando apagam,
ninguém vai dizer, que pena!



Era uma estrela sozinha,
ninguém olhava pra ela,
e toda a luz que tinha
cabia numa janela.

A lua ficou tão triste
com aquela história de amor,
que até hoje a lua insiste:
Amanheça, por favor!

Paulo Leminski é um dos mais respeitados poetas brasileiros. Nasceu em 1944, em Curitiba (PR), e faleceu na mesma cidade, em 1989. Em 1964, em São Paulo (SP), publicou poemas na revista *Invenção*, dedicada à poesia concreta. Foi redator de publicidade, tradutor de várias obras de língua inglesa e estudioso da língua e cultura japonesas. Como compositor, teve canções gravadas por Caetano Veloso e pelo conjunto A Cor do Som. Ganhou o Prêmio Jabuti de Poesia, em 1995, com o livro *Metamorfose*. Veja se na sala de leitura de sua escola há algum livro dele.



UMA FESTA ANIMAL

Tchello d'Barros

No reino do Curupira
Bem no meio da floresta,
O canto da Corruira
Avisa: — Hoje tem festa!

E surgindo lá do mato
Veio o Quati de repente,
Pedi a ajuda do Sapo
Pra vender cachorro-quente.

O Tatu saiu da toca
E veio ver lá do fundo:
O Mico fazia pipoca
E jogava em todo mundo.

Era um baile animado,
Tinha banda musical,
Iniciaram o bailado,
Nesta festa "animal".

Tinha vez que dava medo,
Pois naquela confusão:
Dançavam Corvo e Morcego
Cotia e Corujão.

E naquela melodia
Da música que não para,
Viu-se até coreografia
Na dança da Capivara.

Todo mundo se animava,
A dançar ali na pista.

Ele explicou então
Que não havia furtado.
É que para o bailão
Não lhe tinham convidado.

— A gaita não quis roubar,
Eu só peguei emprestado.
Quero aprender a tocar
E tocar bem afinado!

Deixaram ele aprender
E ao estar capacitado,



No violão compassado,
Uma Lebre bem sapeca
E um Jabuti aloprado
Tocava a sua rabeca.

A gaita tocava o Gato
Ou será que é o contrário?
Era um mestre de fato
Pra ele não tinha páreo.

Tinha dupla de Cigarra
Com Lagarto baderneiro:
Ela tocava a guitarra,
Ele tocava o pandeiro.



Só um bicho não dançava,
Era o tal Bicho-Preguiça.

Estavam todos dançando,
Já era de madrugada
E o Galo veio cantando:
— Fim de festa, bicharada!

Mas o Gato quis miar:
— A minha gaita sumiu!
Onde a gaita foi parar?
— Ninguém sabe, ninguém viu!

Lá num galho da copada
Bugio com ela fugia
E disse pra bicharada:
— Tchauzinho, até qualquer dia!

No mato foi se embrenhando
Quase toda a bicharada,
E pegaram o malandro
Já era quase alvorada.

Convidaram para ser
Gaiteiro noutra bailado.

Nosso amigo fez bonito
Naquela apresentação.
Depois ficou conhecido
Como o rei do bailão!

Disponível em: <www.tchello.art.br>.

Tchello d'Barros é escritor e artista plástico. Nasceu em Brunópolis (SC), em 18/12/1967, mas vive em Maceió (AL). Participou de antologias poéticas, publicou livros, atuou no teatro e tem estado presente nos mais diversos eventos culturais e artísticos.

Professor,

Espera-se que os alunos percebam que as histórias podem ser contadas de diferentes maneiras. Por isso, apresentam-se poemas narrativos bem distintos. O primeiro, “A lua no cinema”, tem uma narrativa dentro da outra, isto é, a que relata a ida da lua ao cinema – sua expectativa (ver um filme engraçado) e a comoção que o filme provoca (“a lua ficou tão triste”) – e o enredo do filme, que conta sobre a solidão de uma estrela insignificante.

O segundo, “Uma festa animal”, fala dos acontecimentos de uma festa, em tom cômico, quase cinematográfico, com muitas personagens e várias cenas de ação.

Já no terceiro, “Dona Joaninha e Dona Baratinha” (que está na próxima atividade), diferentemente dos anteriores, a narrativa é em primeira pessoa e a ação acontece no presente, só aparecendo o verbo no passado na última estrofe, para dar um fechamento à história.

b) Na primeira estrofe, o poema diz que a lua foi ver um filme engraçado. Ela achou o filme engraçado? Como você percebeu isso?

A lua não achou o filme engraçado. A última estrofe diz:
“A lua ficou tão triste / com aquela história de amor”.

c) Segundo o poema, como era a estrela do filme?

Pequena, com pouca luz (apagada) e solitária.

2- Leia ou escute algum colega lendo em voz alta a seguinte estrofe:

“A lua ficou tão triste
com aquela história de amor,
que até hoje a lua insiste:
— Amanheça, por favor!”

• Como você ou seu colega leu o último verso? Houve mudança no tom de voz? Por quê?

O eu lírico dá voz à personagem “lua” no último verso. Dessa forma, a mudança de tom de voz e de prosódia torna-se essencial.

• Qual sinal de pontuação mostra que a personagem está falando?

O sinal de travessão.

3- O último verso, “Amanheça, por favor!”, indica que a lua:

(A) prefere o dia ensolarado às noites de luar.

(B) quer que a luz do dia apague a estrela.

(C) quer esquecer a história da estrela.

(D) acredita que a luz do dia pode tornar a estrela engraçada.

4- a) Qual é a história contada no poema “Uma festa animal”?

A história de uma festa na floresta.

c) Quem são as personagens que aparecem no poema?

Muitos animais: coruíra (ave), quati, sapo, tatu, mico, lebre, jabuti, gato, cigarra, lagarto, corvo, morcego, cotia, corujão, bicho-preguiça, galo, gato, bugio (espécie de macaco).

d) Durante a festa, acontece um problema. Qual é?

A gaita do Gato desaparece.

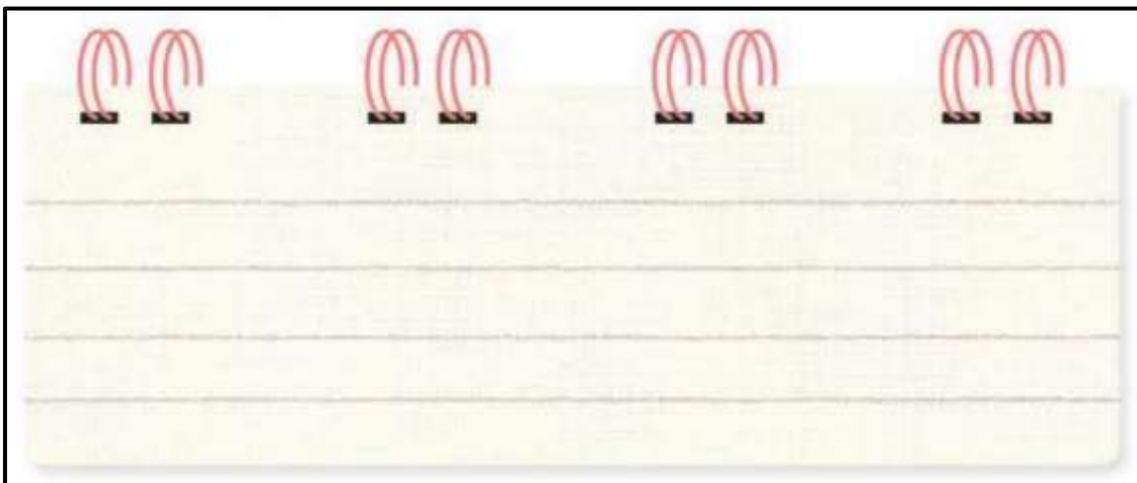
e) Qual é a solução do problema?

A bicharada descobre que o Bugio levou a gaita.

Professor,

Na questão 3, peça que os alunos produzam a estrofe para o poema “Uma festa animal”, organizando-os em duplas, se preferir. Durante a tarefa, circule pela classe, ajudando-os com sugestões. Quando as estrofes estiverem prontas, proponha sua leitura para a classe e abra espaço para comentários, ressaltando que é muito importante ter atenção e respeito pela produção e esforço dos colegas que vão expressar seus sentimentos e opiniões.

5- Você sentiu e entendeu que esse poema é uma festa, não é? Faltou algum instrumento, alguma personagem, algo que, para você, essa festa tinha de ter? Escreva uma estrofe com quatro versos para ser colocada entre a quinta e a sexta e, se possível, animando mais o poema. Assim você se torna também um pouco autor do poema e entra de verdade nessa festa.



6- Em dupla, façam uma leitura em voz alta e dramatizada do poema “Dona Joanhina e Dona Baratinha”. Em seguida, respondam às questões:

a) A primeira estrofe do poema “Dona Joanhina e Dona Baratinha” mostra que a história:

- (A) está acontecendo.
- (B) já aconteceu.
- (C) vai acontecer.

b) Destaque dois versos do texto que justifiquem sua resposta.

“A casa da Joanhina / fica bem vizinha à minha”; “Toc, toc, toc / (Bato à porta porque não tem campainha)”.

c) Como Dona Joanhina recebe Dona Baratinha? Releia a segunda estrofe do poema e justifique sua resposta citando o texto.

Ela recebeu a vizinha sem muito entusiasmo: “Ela responde enfadonha: / ‘— Pode entrar, estou no banho! / Falta secar minhas asinhas! / Espere só um minutinho”.

7- Que tal criar outro final para a história? Reescreva a última estrofe dando um final diferente. Quem sabe até Dona Baratinha queira ir embora...

Afinal, paciência tem limite, não é mesmo?

entonação

Variação no tom da voz; modo como o som vocal é emitido; maneira como as palavras são faladas. Entoação; alteração na forma como se pronuncia uma sentença por se tratar de uma pergunta, de uma afirmação, de um pedido etc.; expressão de um (...)

f| Dicio.com.br

sonoridade

1. qualidade do que é sonoro
2. qualidade de um som musical, musicalidade
3. efeito sonoro harmonioso

2) Interpretação do poema.

a) No poema de Pedro Bandeira, por que o eu lírico diz que os adultos já se esqueceram da infância?

Porque os adultos tratam as crianças como se eles nunca tivessem tido infância e não soubessem o quanto é bom fazer “traquinagens”, “bagunçar” e etc. Outra interpretação para a poesia é a de o quanto a vida é mais fácil quando se é criança, pois as crianças fazem e falam as coisas muitas vezes sem pensar nas consequências e em alguns casos se tornam mais felizes por esse fato e também o quanto elas são verdadeiras e conseguem expressar o que pensam e o que sentem.

b) O que para ele é mais gostoso fazer?

Sonhar e brincar.

3) No seu ponto de vista, mesmo tendo infância e conhecendo essa fase muito bem, por que os adultos estão sempre chamando a atenção das crianças?

Resposta pessoal.

4) Sabemos que cada linha de um poema é um verso e cada conjunto de versos forma uma estrofe. Preencha a tabela de acordo com o poema. Quantos versos? Quantas estrofes? Quantos versos em cada estrofe?

Quantos versos?	
Quantas estrofes?	
Quantos versos em cada estrofe?	

Rima é a repetição de sons semelhantes no final das palavras proporcionando sonoridade, ritmo e musicalidade. As rimas são engraçadas é um convite para uma gostosa brincadeira com as palavras.

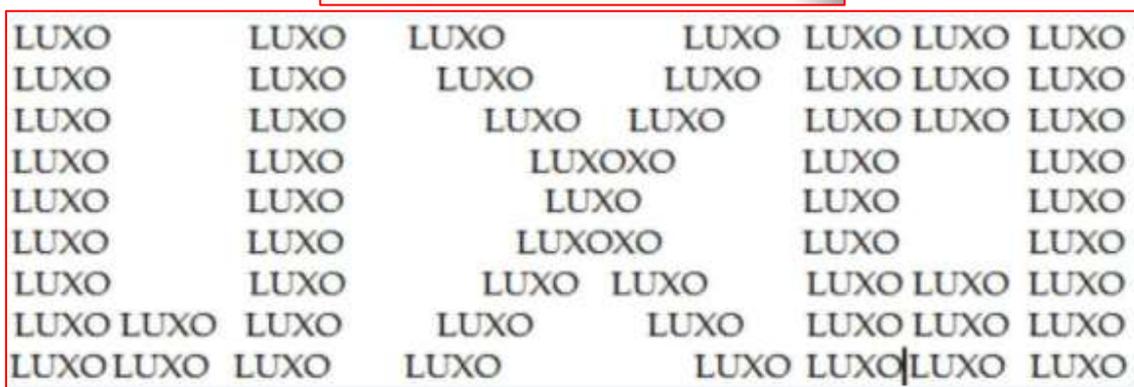
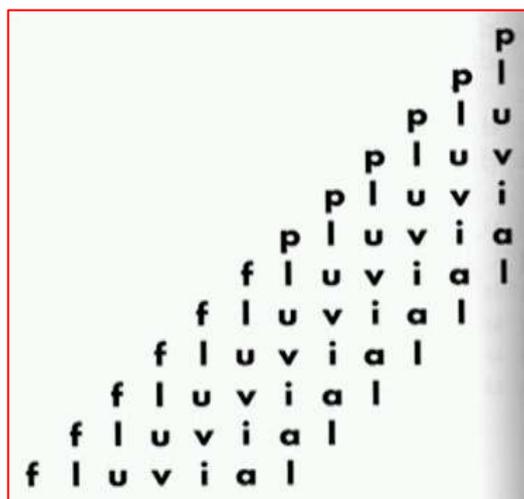
5) Sublinhe com lápis de cor azul as palavras que rimam em cada estrofe no poema de Pedro Bandeira.

Professor,

Realize a correção das atividades, retomando o que os alunos apresentarem maior dificuldade.

20ª Atividade

Agora leia os poemas *Pluvial* e *Lixo/Luxo*, de Augusto de Campos.



1- O que dizem esses poemas para você? Que sentidos despertam? Gosta deles?

Resposta pessoal.

2- Há mais de uma direção de leitura possível? É possível ler em voz alta esses poemas? Como você acha que seria?

Resposta pessoal.

3- Qual é a relação entre as duas palavras que formam cada um dos poemas? O que há em comum entre essas palavras?

Resposta pessoal. No poema 2, é escrito a palavra "lixo" usando a palavra "luxo", fazendo uma relação com as palavras que são parecidas, mas de sentidos opostos. Olhando de longe vê-se a palavra "lixo", olhando de perto vê-se que ela é construída com a palavra "luxo", dando um sentido de profundidade, o lixo que há dentro do luxo, o luxo que há dentro do lixo. Servindo também como uma crítica social, a nossa busca na sociedade moderna por status, por luxo, quando na verdade o luxo é um lixo.

3- Observe o poema e marque o item correto.



- (A) A mensagem do poema traz uma chave que dá a ideia de obstáculos a serem vencidos.
- (B) mensagem do poema traz uma chave, pois fala sobre segurança e violência.
- (C) A mensagem do poema traz a ideia de solução para todos os problemas.
- (D) A mensagem do poema traz a ideia de qual a chave, ou seja, qual o caminho para conquistar seus sonhos.

(EF15LP17) *Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.*

Professor,

O objetivo desta etapa é apresentar outras possibilidades expressivas em poesia, inserindo a dimensão visual do poema. Para textos desse tipo, a disposição gráfica também é um elemento a ser considerado: a posição das palavras na página, a direção em que são lidas (horizontal ou vertical), o tamanho das letras, a “mancha” formada pelo poema. Nos dois poemas em questão, há uma forte proximidade sonora entre as palavras, mas com resultados distintos.

Enquanto em *Pluvial* o sentido das palavras confirma a semelhança fonética (ambas se relacionam à água) e a direção imita o comportamento delas (“pluvial” se lê na vertical e “fluvial” se lê na horizontal, tal como a água da chuva e do rio se deslocam, respectivamente), em *Lixo/Luxo* o sentido das palavras contradiz a semelhança fonética, e a repetição e disposição de uma delas (“luxo”) é que forma a outra (“lixo”), obrigando o leitor a estabelecer relações sintático-semânticas entre elas (“o luxo é um lixo?”, “quanto mais luxo, mais lixo?”).

Você sabia que existe um site na internet só com poemas feitos com palavras e frases recortadas de revistas? Dê uma olhada: <http://vejapoesia.tumblr.com>
Pensando no que já conversamos sobre poemas, podemos chamar essas colagens de poemas? Por quê? Identifique os elementos básicos dos poemas nesses textos.

22ª Atividade

Agora é sua vez! Crie um poema-colagem a partir das páginas de jornais e revistas que você recebeu.

Material necessário:

- 3 folhas de jornais ou revistas
- 1 folha A4
- Tesoura
- Cola em bastão

Professor,

O objetivo desta atividade é explorar, de forma lúdica, as diversas operações envolvidas em um texto poético: a organização em versos, a ideia de manipulação das palavras, a ordem de combinação, o uso de linguagem figurada, os efeitos gerados por uma combinação inusitada de palavras (estranhamento, ironia, humor, imagens).

Em pequenos grupos: mostrem os poemas para os colegas e conversem sobre as criações.

1. Que sentimentos despertaram os poemas? Por quê?
2. Que elementos característicos de poemas você consegue identificar?
3. Vocês gostariam de mudar, tirar, acrescentar algo no poema? O quê? Por quê?
4. Como você declamaria os poemas?

Professor,

Esta atividade permite que os alunos, ao mesmo tempo em que compartilham suas produções com os colegas, retomem todas as questões estudadas nas atividades anteriores a partir da própria criação, articulando leitura, análise, revisão e produção.

É nesse tipo de situação que os alunos podem comparar as *intenções* que tinham ao produzir os poemas e os *resultados obtidos*, a partir da opinião dos colegas. Além disso, a possibilidade de fazer mudanças na própria produção e sugerir alterações nas dos colegas, pensando nos efeitos que se quer provocar, ajuda a dar a dimensão do trabalho envolvido no ato de criar um poema.

O professor também poderá escolher algumas produções para a revisão coletiva da estrutura, ortografia e pontuação.

23ª Atividade

Escute o poema “Tem tudo a ver” https://www.youtube.com/watch?v=cvwUXmnH_3A
Agora, leia o poema “Tem tudo a ver” de Elias José.

Tem tudo a ver – Elias José

A poesia
tem tudo a ver
com tua dor e alegrias,
com as cores, as formas, os cheiros,
os sabores e a música
do mundo.

A poesia
tem tudo a ver
com o sorriso da criança,
o diálogo dos namorados,
as lágrimas diante da morte
os olhos pedindo pão.

A poesia
tem tudo a ver
com a plumagem, o voo,
e o canto dos pássaros,
a veloz acrobacia dos peixes,
as cores todas do arco-íris,
o ritmo dos rios e cachoeiras,
o brilho da lua, do sol e das estrelas,
a explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia
– é só abrir os olhos e ver-
tem tudo a ver
com tudo.

1- O tema do texto é:

- (A) a alegria e a dor em todas as coisas.
- (B) **sobre a própria poesia.**
- (C) o diálogo dos namorados.
- (D) o brilho da lua e do sol.

2- Sobre o texto é possível afirmar que:

- (A) o sorriso da criança depende da alegria dos namorados.
- (B) a música está no mundo todo.
- (C) **o sorriso da criança está relacionado com a poesia.**
- (D) a poesia não se relaciona com a morte.

3- Conclui-se que a poesia:

- (A) está em quase tudo.
- (B) não fez uso de linguagem figurada.
- (C) **está em tudo.**
- (D) é a própria vida.

4-É possível afirmar que:

- (A) **o texto está dividido em 4 estrofes.**
- (B) o texto está dividido em rimas.
- (C) o texto está dividido em 4 tópicos.
- (D) o texto está dividido em repetições.

5- No trecho: "a explosão em verde, em flores e frutos.", a palavra destacada foi utilizada com sentido de:

- (A) tempo.
- (B) modo.
- (C) afirmação.
- (D) **intensidade.**

6- Observe as palavras iniciais de cada estrofe: “A poesia”. Verifique se apenas essas palavras são repetidas ou se ocorre a repetição de versos que compreendem uma frase inteira.

Além da palavra “Poesia” a frase “Tem tudo a ver” também se repete várias vezes no poema.

23ª Atividade

O texto que você vai ler a seguir é um poema, e foi escrito por Ana Maria Machado. Você já leu algum texto dessa autora?

Resposta pessoal.

Você sabe o que significa ponto de vista, o título do poema? Observe as imagens, leia o poema e descubra se suas hipóteses se confirmam.

Professor,

Em um primeiro momento, peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa do texto. Em seguida, leia-o para eles em voz alta e sem interrupções, com o objetivo de propor uma leitura para fruição, pois o poema é um gênero literário que, assim como o conto ou a letra de canção, precisa ser lido também com base em apreciações estéticas. Ao fazer a leitura, você cumprirá o papel de leitor-modelo do gênero. Para isso, prepare o ambiente, solicitando o silêncio e a atenção dos alunos para a leitura.

Ponto de vista

Mar, praia, ilha.
Casas na encosta. Montanha e mata,
cidade maravilha.
Um paraíso essa paisagem. Quem não gosta?
Uma beleza.
De qualquer ponto de vista.

Gente de toda cor e tamanho.
Cada um com seu jeito
e em seu lugar.
Um menino lá no alto.
Do morro.
Outro menino lá do alto.
Do prédio.
Cada menino,
um cisco de nada.
Um ponto à toa.

Uma criança pequena,
quase perdida,
numa cidade partida.

Não olhavam um para o outro.
Só viam a vista.
Céu azul, mata verde,
ruas de carros e **gente**,
mar toda hora **diferente**.
Paisagem de paraíso.
Cheia de cores, planos, pontos.
A paisagem via a vista também.
A cidade, o prédio e o morro.
Os meninos nem sabiam, mas eram a vista de alguém.
Um soltava pipa no azul sem **fim**.
O outro andava de bicicleta no **jardim**.
Um saía para a escola. O outro entrava no **carro**.
Um voltava e ia pra rua. O outro ficava no **quarto**.
Os dois tinham amigos, batiam bola.

Os dois sonhavam sonhos, curtiam um **som**,
imaginavam um mundo **bom**.
Um na quadra, lá na **altura**.
O outro na varanda da **cobertura**.
Um e outro.
Cada um bem isolado. Cada um para o seu lado.
[...]

Mas um dia os dois se viram.
Quando olhavam o mesmo mar, bem na mesma **direção**.
Mudaram o ponto de vista:
um viu o outro feito **irmão**.
Um dia de maré **cheia**,
de ressaca, onda **batida**,
comendo a faixa de **areia**
entre o mar e a **avenida**.
— Hoje nem dá futebol — disse um, **desapontado**.
— Está bom é pra surfar — falou o outro, **animado**.
— Quer prancha? Posso emprestar.

Cobertura: apartamento construído sobre a laje do último andar de um edifício. Costuma ser habitado por pessoas com boas condições financeiras.

Isolado: separado.

Ressaca: forte movimento das ondas do mar ao se chocarem contra o litoral.

Professor,

Durante a segunda leitura, oriente-os a grifar palavras ou expressões desconhecidas ou trechos que tiveram dificuldade de entender, sempre buscando inferir significados pelo contexto dos versos, das estrofes ou do poema todo. Comente que, após a leitura, os trechos grifados serão retomados para confirmação de hipóteses.

- Interrompa a leitura no fim da segunda estrofe: “O que é apresentado na primeira estrofe? E na segunda? A visão que se tem é de perto ou de longe?”.
- Chame a atenção dos alunos para o modo como a separação dos dois meninos é concretizada na escrita com os pares um/o outro, o que também dá ritmo ao poema.

Depois da leitura

- Releia alguns trechos do poema e chame a atenção dos alunos para o fato de que o ritmo dado pela alternância dos termos um e o outro acompanha a divisão que a cidade impõe aos meninos (um está num lugar/o outro está noutro; um faz uma coisa/o outro faz outra, etc.). Faça perguntas sobre o fim do poema para os alunos: “Como se dá a aproximação dos meninos? O que permite essa aproximação?”.
- Verifique se as impressões iniciais dos alunos sobre o título se confirmam.
- Retome as hipóteses levantadas antes e durante a leitura e abra espaço para que os alunos conversem sobre os sentidos das palavras ou expressões que por ventura sublinharam. Pergunte a eles se conseguiram descobrir os significados durante a leitura e proporcione um momento para que compartilhem estratégias de leitura.

Ana Maria Machado

Nasceu em 1941, no Rio de Janeiro. Pintora, jornalista, professora, destaca-se sobretudo como escritora. Reconhecida internacionalmente, publicou dezenas de obras ao longo da vida, muitas das quais receberam importantes prêmios literários. Suas obras destinadas ao público infantojuvenil são referência no Brasil. Foi presidente da Academia Brasileira de Letras entre 2011 e 2013 e, durante esse mandato, dedicou-se a programas sociais de incentivo ao acesso ao livro e à leitura por moradores de comunidades carentes.



Ricardo Fasanelli/Arquivo Pessoal

1- Na sua opinião, por que o título do texto é Ponto de vista?

Resposta pessoal.

2- A realidade vivida pelos dois garotos é a mesma? Explique.

Não. Um mora no morro (em uma comunidade), o outro, em um prédio (próximo à orla).

Professor,

É interessante levar o aluno a entender que a cidade é quase um personagem dessa história: é nela que os meninos moram, mas não se conhecem, nem sequer se veem, separados que estão pela classe social – que, no caso, é também geográfica: um dos meninos mora no morro (é pobre), o outro é de família abastada (mora na cobertura de um condomínio de luxo).

Os dois moram “no alto” e, enquanto estão cada um “em seu lugar”, estão separados. É no espaço baixo da cidade – a praia – que ocorre o encontro deles.

Os alunos podem notar, neste momento, que os meninos têm o mesmo ponto de vista quando estão em seus lares, vendo a “cidade maravilha”.

3- O texto **Ponto de vista** é um poema. Pensando nele e no que você sabe sobre poemas, assinale (V) para as alternativas verdadeiras e (F) para as falsas.

- (V) Verso é cada linha do poema.
- (F) Verso é cada conjunto de linhas do poema.
- (V) O agrupamento de versos chama-se estrofe.
- (F) O poema lido não tem rimas.
- (V) A separação entre as estrofes é indicada por um espaço maior.
- (V) O poema tem ritmo.
- (F) Todo poema apresenta rima.

4- Analise a estrutura do poema **Ponto de vista** e responda:

a) O poema é dividido em estrofes. Quantos versos há em cada estrofe?

Na 1ª estrofe há seis versos; na 2ª dez; na 3ª três; na 4ª nove; na 5ª seis; na 6ª seis; na última, onze.

b) No poema há palavras que rimam. Utilize lápis de cores diferentes para pintar as rimas em cada estrofe.

Respostas no texto.

c) O que você percebeu? Todas as estrofes apresentam rima?

Não, há estrofes sem rima.

5- O poema começa com a apresentação de uma cidade.

Releia os primeiros versos, que descrevem essa cidade:

Mar, praia, ilha.

Casas na encosta.

Montanha e mata, cidade maravilha.

6- Sobre essa descrição, pode-se afirmar que:

(A) as palavras expressam o sentimento de quem descreve a cidade.

(B) as palavras representam algumas imagens, como se uma máquina fotográfica as registrasse.

(C) as palavras e expressões colocadas uma após a outra deixam o texto sem ritmo.

7- Embora a cidade enfocada no poema não seja nomeada, é possível imaginar que se trata da capital do Rio de Janeiro. Retire do texto uma expressão que confirme essa informação.

“Cidade maravilha” como sinônimo de “cidade maravilhosa”, modo como a capital carioca é carinhosamente chamada.

8-Releia os primeiros versos da segunda estrofe:

Gente de toda cor e tamanho.
Cada um com seu jeito
e em seu lugar.

• Esses versos demonstram:

(A) a diversidade das pessoas que habitam a cidade.

(B) a proximidade entre as pessoas, independentemente da posição social.

(C) a solidão das pessoas que moram na cidade.

Professor,

• Chame a atenção dos alunos para a presença do ponto final no fim de cada verso desse trecho. O uso desse sinal de pontuação acentua a distância/separação entre os meninos, marca bem os lugares, muito diferentes, onde cada um mora: um no morro, outro no prédio. Comente com os alunos a intencionalidade dessa pontuação atípica, que impõe um ritmo mais sincopado aos versos.

• A presença do ponto final é constante ao longo do poema. As vírgulas, raras, aparecem sobretudo nas partes em que se destaca o que aproxima os dois meninos (e não o que os separa): “Os dois sonhavam sonhos, curtiavam um som, / imaginavam um mundo bom.”; “Quando olhavam o mesmo mar, bem na mesma direção.”

9-O poema lido narra uma pequena história, e os versos abaixo mostram, pela primeira vez, os personagens principais dessa história:

Um menino lá no alto.
Do morro.
Outro menino lá do alto.
Do prédio.

a) Quem são os personagens principais?

Dois meninos que moram na mesma cidade.

b) Como eles são chamados?

Eles não são chamados pelo nome. No poema, os termos usados para fazer referência a eles são um e outro.

c) O que se destaca a respeito deles, nesses primeiros versos em que aparecem?

Que um deles mora no alto de um morro, e o outro mora no alto de um prédio.

10- Continue observando o modo como os meninos são retratados no poema. Releia a quarta, quinta e sexta estrofes e copie trechos em que:

a) o leitor fica sabendo que os meninos estão distantes.

“Não olhavam um para o outro.”; “Cada um bem isolado. Cada um para o seu lado.”

b) são apresentadas pistas de que os meninos vivem realidades diferentes.

“Um soltava pipa no azul sem fim. O outro andava de bicicleta no jardim. / Um saía para a escola. O outro entrava no carro. / Um voltava e ia pra rua. O outro ficava no quarto.”; “Um na quadra, lá na altura. / O outro na varanda da cobertura.”

c) é possível entender que os meninos gostam de coisas parecidas.

“Os dois tinham amigos, batiam bola.”

“Os dois sonhavam sonhos, curtiam um som, / imaginavam um mundo bom.”

Professor,

Explique aos alunos que o poema oferece diferentes pontos de vista, mas que este último trecho equipara os dois meninos a dois irmãos que podem desfrutar da mesma experiência: a de contemplar o mar.

11- Releia a estrofe final do poema.

Mas um dia os dois se viram.
Quando olhavam o mesmo mar, bem na mesma direção.
Mudaram o ponto de vista:
um viu o outro feito irmão.
Um dia de maré cheia,
de ressaca, onda batida,
comendo a faixa de areia
entre o mar e a avenida.
— Hoje nem dá futebol — disse um, desapontado.
— Está bom é pra surfar — falou o outro, animado.
— Quer prancha? Posso emprestar.



a) Onde os meninos se encontraram?

Na praia.

b) O que fez os meninos mudarem seu ponto de vista?

Eles olharem o mesmo mar, na mesma direção.

c) E o que aconteceu quando eles mudaram de ponto de vista?

Eles se viram como irmãos, se aproximaram.

d) O que acontece nos últimos versos?

Os dois meninos conversam.

24ª Atividade

Assim como os contos e os romances, os poemas narrativos apresentam um enredo, com ações realizadas por personagens e contadas por alguém. Porém, estes últimos são organizados em versos, os quais podem formar uma ou mais estrofes e ter ou não rimas. Muitos poemas narrativos contemporâneos renunciam à pontuação e a organização dos versos em várias estrofes.

Bolo de laranja

aquele dia
você tão distante
preparou um bolo de laranja
mas tropeçou
no ingrediente: a turma toda
que esperou ansiosa
cuspiu na pia
farinha que era sal
açúcar que era fermento
o gosto intragável
e o seu choro em público, mal
conseguia se explicar
nem na própria língua
muito menos praqueles gringos
que não entendem nada
nem abraçar eles sabem

Alice Sant'Anna

QUESTÕES DE ANÁLISE DO POEMA

1- Qual é a situação inicial?

Um grupo de pessoas está reunido e uma pessoa faz um bolo.

2- O que desestabiliza essa situação, dando início ao conflito?

Uma pessoa falha ao preparar um bolo de laranja.

3- Qual é o clímax do conflito?

O momento em que as pessoas cospem o bolo.

4- Qual é o desfecho?

A pessoa que preparou o bolo começa a chorar e não consegue se explicar.

Professor,

No poema, não ficamos sabendo se quem fez o bolo foi um homem ou uma mulher. Tanto um quanto o outro poderiam ter realizado a ação de preparar o bolo e de chorar por ter errado. Podemos considerar a possibilidade de o interlocutor ser um homem.

Tome o poema como oportunidade para explicar aos alunos que, ainda que aspectos culturais possam nos induzir a pensar que uma mulher fez o bolo, ele poderia ter sido preparado por um homem. Além disso, diante de uma situação de tristeza, todos nós podemos chorar ou manifestar sentimentos, independentemente de sermos homens ou mulheres.

25ª Atividade

Leia o poema abaixo e responda às questões.

POEMA – IDENTIDADE – PEDRO BANDEIRA

Às vezes nem eu mesmo
sei quem sou.
às vezes sou.
"o meu queridinho",
às vezes sou
"moleque malcriado".
Para mim
tem vezes que eu sou rei,
herói voador,
caubói lutador,
jogador campeão.
às vezes sou pulga,
sou mosca também,
que voa e se esconde
de medo e vergonha.
Às vezes eu sou Hércules,
Sansão vencedor,
peito de aço
goleador!

Mas o que importa
o que pensam de mim
Eu sou quem sou,
eu sou eu,
sou assim,
sou menino.

Pedro Bandeira. Cavalcando o arco-íris. São Paulo, Moderna, 1993. Disponível em: https://frases.tube/230618_identidade-br-as-vezes-nem-eu-mesmo-br-sei-quem-sou-br-as acesso em: 20/04/2021.

1-Quantas linhas há na poesia "Identidade"?

Vinte e cinco linhas.

2-Essas linhas encontram-se agrupadas ou separadas por espaços em branco?

As linhas 1 a 19 estão separadas das linhas 20 a 25 por um espaço em branco.

3-Quantos versos formam a poesia "Identidade"? E quantas estrofes?

A poesia é formada por 25 versos e duas estrofes.

4-Leia a fonte que indica o livro do qual essa poesia foi retirada e responda às questões a seguir.

a) De que livro essa poesia foi retirada?

Do livro *Cavalgando o arco-íris*.

b) Qual é o nome do autor da poesia?

Pedro Bandeira.

c) Pedro Bandeira é um autor adulto. Mas a voz que fala na poesia não é a de um adulto. Considerando essa afirmação, responda: A quem podemos atribuir a fala do texto? Qual verso traz essa indicação?

A um menino. O último verso.

5-Releia os versos a seguir.

Às vezes sou.
"o meu queridinho",
às vezes sou
"moleque malcriado".

Os versos destacados acima aparecem entre aspas. Isso acontece porque o eu lírico:

(A) Quer dar destaque a duas maneiras de ser que ele atribui a si mesmo.

(B) Pretende mostrar duas maneiras de ser que ele atribui a si mesmo e que se opõem.

(C) Destaca duas maneiras de ele ser na voz de outras pessoas.

6- Em que situação o eu lírico é considerado "o meu queridinho"?

Provavelmente, quando faz coisas boas e as pessoas elogiam o comportamento dele.

7- E em qual situação ele é considerado "moleque malcriado"?

Provavelmente, quando responde mal às pessoas, principalmente aos adultos.

8-Circule a expressão que indica que o menino vai falar sobre como ele se vê?

Os alunos deverão circular a expressão "Para mim".

9- O menino fala que é "rei", "herói", "caubói" e "mosca".

a) Essas identidades fazem parte da imaginação ou da realidade do menino? Por quê?

Elas fazem parte da imaginação dele, pois são identidades irreais.

b) Podemos dizer que essas palavras estão relacionadas à identidade dele? Por quê?

Sim, pois o eu lírico revela que se vê dessa maneira: como rei, herói, caubói e mosca.

26ª Atividade

Professor,

Na aula de hoje vamos começar a pensar sobre imagens poéticas tanto na nossa linguagem do dia a dia quanto em poemas. Como será que isso aparece?

1. Reflita sobre o sentido das expressões a seguir e sobre o sentido das palavras utilizadas em sua formulação. Converse com um colega e depois compartilhe com o grupo.

Céu da boca
Batata da perna
Chutar o balde
Pulga atrás da orelha
Planta do pé
Pé da mesa
Bater as botas
Plantar bananeira

2. Você conhece o sentido das expressões a seguir? Explique com as suas palavras o que essas expressões significam.

Engolir sapo
Pagar o pato
Tirar água do joelho
Sentir-se um peixe fora d'água
Encher linguiça
Chorar pelo leite derramado

Professor,

O objetivo da discussão inicial é incentivar o aluno a pensar sobre sentidos figurados (Sentido figurado: é o sentido de uma palavra quando usada fora de seu contexto comum, literal, gerando sempre alguma necessidade de interpretação, a partir do contexto em que está inserida, também chamado de sentido conotativo. O sentido figurado aparece com frequência na poesia, mas não podemos esquecer que fazemos isso também em situações cotidianas (quando dizemos, por exemplo, que estamos “morrendo” de medo, como forma de realçar a intensidade do medo que estamos sentindo), ou construções metafóricas que são parte do uso da linguagem em cenários diversos, não só na poesia. Para isso, vamos começar pelo reconhecimento de sentidos figurados a partir de expressões idiomáticas, chamando atenção para desvios do sentido literal das palavras (Sentido literal: é o sentido comum, dicionarizado, de uma palavra, também chamado de sentido denotativo.).

27ª Atividade

Leia o texto abaixo e responda à questão.



O Menino Rico

Nunca tive brinquedos
Brinco com as conchas do mar
E com a areia da praia.
Brinco com as canoas dos coqueiros
Derrubadas pelo vento.
Faço barquinhos de papel
E minha frota navega
Nas águas da enxurrada,
Brinco com as borboletas
Nos dias de sol
E nas noites de lua cheia
Visto-me com os raios de luar.



Na primavera teço coroas de flores perfumadas,
As nuvens do céu são navios,
São bichos, são cidades,
Sou o menino mais rico do mundo
Porque brinco com o Universo,
Porque brinco com o Infinito.



Maria Alice Nascimento e Silva Leuzinger.
O Diário de Marcus Vinicius.
Rio de Janeiro 1997

1- Que gênero textual é esse?

Poema.

2- Quando foi publicado?

1997.

3- Quem o escreveu?

Aria Alice Nascimento e Silva Leuzinger.

4-O que o menino nunca teve?

Brinquedos.

5- O menino é uma criança infeliz por não ter brinquedos? Por quê?

Não, pois ele se considera rico por brincar com o universo.

6- Ao ler o poema, podemos perceber que o menino brincava:

(A) no campo.

(B) na praia.

(C) na cidade.

(D) na floresta.

7- O poema fala de um menino que:

(A) era muito rico.

(B) criava seus próprios brinquedos.

(C) tinha muitos brinquedos.

(D) não gostava de brincar.

8- Pode-se dizer que o menino, ao brincar com as coisas que não são brinquedos, está fazendo o uso de sua:

- (A) tristeza. (B) infância.
(C) **criatividade**. (D) felicidade.

9- Qual verso, do poema, está em sentido figurado?

- (A) faço barquinho de papel.
(B) brinco com as borboletas.
(C) na primavera teço coroas de flores perfumadas.
(D) **visto-me com os raios de luar**.

10-Quantos versos tem esse poema?

- (A) 15 versos. (B) **18 versos**.
(C) 19 versos. (D) 20 versos.

28ª Atividade

Ouvindo poemas narrativos...

Preste bastante atenção e divirta-se muito.

Comente sobre os poemas com os colegas e com o professor.

CASTIGO

Fernando Paixão

Teve uma ideia do mal
a bruxa com seus botões.
Ia pôr fim à rival
e dominar os anões.

Branca de Neve dormia
enquanto a outra trocava
em silêncio os dois chapéus:
o preto ela lá deixava.

A bruxa então colocou
o branco que lhe cabia.
Pôs na cabeça e ficou

de repente transformada
em sapo que coaxava.
Nunca mais ela bruxou.

PAIXÃO, Fernando. *Poesia a gente inventa*.
São Paulo: Ática, 1995.



Fernando Paixão nasceu em 1955, em uma pequena aldeia portuguesa. Veio para o Brasil em 1961 e formou-se em jornalismo pela Universidade de São Paulo (USP). Publicou, entre outros livros, *Rosa dos tempos*, *O que é poesia* (na Coleção Primeiros Passos), *Fogo dos rios*, *25 azulejos* e *Poesia a gente inventa*, voltado para as crianças. Foi editor de literatura em uma grande editora de livros infantojuvenis e escreve artigos para jornais e revistas, sempre tratando de literatura ou temas afins.



BARAFUNDA

Sidónio Muralha

Um professor distraído
muito conhecido
lá onde ele para
quebrou o mealheiro
levou o dinheiro
comprou uma arara
meteu o troco no tinteiro
tirou do tinteiro a caneta
pôs a caneta no poleiro
fechou a arara na gaveta
e pediu à empregada
que não ficasse zangada
trabalhasse o dia inteiro
uma semana ou um mês
mas que pusesse de vez
a sua casa arrumada.

Mas sabem lá o que fez,
o que fez a empregada?

– botou na bolsa o dinheiro
no tinteiro a caneta
a arara no poleiro
e o professor na gaveta.

Sidónio Muralha nasceu em Lisboa, Portugal, em 1920. Em 1941, publicou o livro de poemas *O beco*. Em 1961, veio para o Brasil. É autor de poemas de grande valor literário e um dos poetas mais expressivos para crianças, com obras como *A televisão da bicharada* e *A dança dos pica-paus*. Escreveu muitas obras com histórias, poemas e contos de humor e recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais. Morreu em 1982, em Curitiba (PR).

POEMA SOBRE TRÊS GATOS

Abraham Halfi

Três gatos batiam um papo na rua,
E triste olhava pra eles a lua,
Triste...

Sentaram-se os três junto à porta fechada
De uma casa velha e já abandonada,
Sentaram...

O primeiro gato falou: — Ai de mim!
Onde eu passo esta noite, sozinho assim?

Onde?

O segundo falou: — Ô meu bom gato irmão,
Talvez nos sentemos lá em frente, no chão?
Talvez?

— Gatos meus irmãos – disse então o terceiro.
Porém silenciou, num suspiro agoureiro,
Um suspiro...

Três gatos soltaram um miau tão sentido
Como se sua mãe os tivesse esquecido,
Os três...

Sentados aqui, ou lá em frente sentados,
Deixarão de ser raça de gato, os coitados?
Gato é gato!

Três gatos então se calaram na rua,
E triste olhava pra eles a lua,
Triste...

VÁRIOS. *Di-versos hebraicos*. Trad. e adapt. Tatiana Belinky
e Mira Perlov. São Paulo: Scipione, 1991, p. 43-45.



Abraham Halfi (1904-1981) nasceu na Polônia e, em 1924, foi para a Palestina, hoje Israel. Trabalhou na agricultura e também na construção de estradas por todo o país. Foi mais conhecido como ator, considerado um dos grandes *palhaços mágicos* do teatro hebraico. Sua poesia é lírica e bem-humorada. (VÁRIOS. *Di-versos hebraicos*, p. 40.)

Tatiana Belinky nasceu em São Petersburgo, Rússia, em 18/3/1919. Chegou ao Brasil com 10 anos de idade. Em 1948, começou a trabalhar em adaptações, traduções e criações de peças infantis em parceria com o marido, o médico e educador Júlio Gouveia. Em 1952, o casal fez a primeira adaptação de *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato, programa da extinta TV Tupi, que durou até 1966. É autora de mais de 130 livros – e uma das mais queridas, lidas e premiadas do país. Entre suas obras há poemas, contos, peças de teatro, crônicas, memórias, artigos e crítica de literatura infantil e juvenil.



1- Você teve a oportunidade de apreciar os três poemas. Você gostou? Por quê?
Resposta Pessoal.

2-Leia novamente o poema “Castigo” e responda às questões:

a)Relendo só a primeira estrofe do poema “Castigo”, você pode dizer quem é a rival da bruxa? Que palavras mostram isso?

A rival da bruxa é a Branca de Neve. As palavras que mostram isso são os versos: “la pôr fim à rival / e dominar os anões”.

b) Qual foi a ideia da bruxa?

Trocar seu chapéu com o de Branca de Neve.

c) Em sua opinião, por que o poema se chama “Castigo”?

Porque, ao usar o chapéu de Branca de Neve, a bruxa se transformou em sapo, em vez de pôr fim à rival.

3. Releia o poema “Barafunda” e responda às questões:

a) Qual é a principal característica do professor? Por quê?

Ele é distraído, porque troca tudo de lugar e faz a maior confusão.

b) No quarto verso desse poema, aparece a palavra “mealheiro”. Quando se procura essa palavra no dicionário, encontram-se vários significados.

Qual deles melhor se aplica ao poema?

(A) Que dá lucro pequeno.

(B) Que apenas consta de megalhas.

(C) Cofrezinho ou caixinha com uma fenda, onde se põe dinheiro.

(D) Pecúlio.

c) O que significa “barafunda”? Primeiro, tente adivinhar pelo contexto e depois confirme, consultando o dicionário.

Mistura desordenada de pessoas ou coisas, confusão, baderna.

d) O que pode significar o último verso do poema: “e o professor na gaveta”?

Resposta pessoal. Os alunos podem pensar em: “pôr o professor de castigo, para evitar que ele faça mais confusões”; “enganar o professor, já que ela pôs o dinheiro na bolsa”; “porque o único jeito de manter a casa arrumada era trancando o professor”.

4. Releia o texto “Poema sobre três gatos” e responda às questões:

a) Como o poeta mostra que os gatos se sentem? Justifique sua resposta citando trechos do texto.

Resposta possível: Tristes, deprimidos: “Três gatos soltaram um miau tão sentido / Como se sua mãe os tivesse esquecido, / Os três...”.

b) Leia em voz alta as estrofes a seguir, procurando demonstrar por seu tom de voz os sentimentos dos gatos.

“O primeiro gato falou: — Ai de mim!
Onde eu passo esta noite, sozinho assim?
Onde?
O segundo falou: — Ô meu bom gato irmão,
Talvez nos sentemos lá em frente, no chão?
Talvez?
— Gatos meus irmãos – disse então o terceiro.
Porém silenciou, num suspiro agoureiro,
Um suspiro...”

c) Por que você acha que o terceiro gato então “silenciou, num suspiro agoureiro”, na quinta estrofe?

Resposta pessoal. Pode ser que digam que a tristeza que ele sentia era tão grande que não podia nem falar, só suspirar...

d) Além da musicalidade expressa pelas rimas, que outro recurso o poeta utiliza em todas as estrofes?

A repetição de uma palavra ou de uma frase curta no último verso da estrofe.

e) Releia a primeira e a última estrofes. O que elas têm de parecido e o que têm de diferente?

Nas duas a lua está triste, na primeira os gatos batem papo e na última eles se calam, talvez contagiados pela tristeza da lua.

f) O que você acha que o poeta quis mostrar com isso?

Resposta pessoal. Talvez considerem que a tristeza da lua contagiou os gatos e vice-versa.

29ª Atividade

Professor,

O objetivo da próxima atividade é que os alunos percebam a riqueza do texto poético de Pedro Bandeira, mesmo que ele conte uma história bem simples e até muito séria. Faça uma primeira leitura bem expressiva dos dois textos para a turma, mostrando que cada um deles pede um tipo de leitura.

No poema, leia naturalmente cada frase até a pontuação que a encerra (ponto final, de exclamação, de interrogação ou reticências).

Como há rimas, elas imprimem ao texto um ritmo e uma musicalidade especial que o tornam diferente de um texto em prosa.

Converse com os alunos sobre os trechos de que mais gostaram, sobre os mais divertidos, sobre as semelhanças e diferenças entre as características das duas personagens, nos dois textos.

Depois, proponha à classe a leitura do poema na forma de jogral. Organize uma roda de conversa para que os alunos sugiram critérios de organização do jogral e do grupo. Esse é um bom exercício para prepará-los para o sarau, por isso, peça que caprichem na entonação, no ritmo e até nos gestos que podem acompanhar o poema. Essa organização, quando bem ensaiada, motiva a criatividade e a expressão dos participantes, favorecendo também a musicalidade e o ritmo da declamação.

A prosa vira verso...

Você vai ler duas histórias – um caso e uma fábula – que têm duas versões: uma em prosa e outra em versos. Compare as duas e veja de qual você gosta mais.

Malasartes engana um caçador

Recontada por América A. C. Marinho

Você já ouviu falar de Pedro Malasartes? Ele é um personagem famoso de muitas histórias de tradição oral (aquelas que vão passando de pai para filho), que usa de muita esperteza para conseguir vantagens.

Mas Pedro Malasartes, apesar de ser malandro, não suportava uma injustiça.

Certa vez, ele soube que uma pobre viúva havia perdido um cabrito, morto por um caçador ruim de pontaria. O caçador se recusou a pagar o prejuízo que causou à viúva e ainda foi malcriado com ela.

Pedro não se conformou com isso e ficou esperando uma oportunidade para vingar a desamparada mulher e conseguir o dinheiro de volta para ela comprar outro cabrito.

Certo dia, ia viajando, quando sentiu uma grande dor de barriga. Agachou-se no meio do caminho e aliviou-se ali mesmo.

De repente, viu o caçador malcriado, que vinha pela estrada.

Rapidamente, Malasartes teve uma inspiração: cobriu o que tinha feito com o chapéu e ficou segurando suas abas.

O caçador chegou e, curioso, quis saber:

— Por que está segurando esse chapéu com tanto cuidado?

— É um lindo passarinho, muito raro, que apanhei debaixo do chapéu.

Canta que é uma maravilha. Como não quero perdê-lo, estou esperando que apareça alguém para ir comprar uma gaiola especial para ele.

O homem ficou com muita vontade de ter aquele passarinho, pois gostava de pássaros cantadores. Por isso, pediu a Pedro para vendê-lo.

Malasartes primeiro fingiu que não queria se desfazer do pássaro, mas, depois de muita negociação, aceitou um bom dinheiro do homem e ainda se ofereceu para ir comprar uma gaiola para ele.

Com o dinheiro na mão, foi logo entregá-lo à viúva, que ficou muito espantada e agradecida.

Enquanto isso, lá na estrada, como Malasartes estivesse demorando, o homem resolveu apanhar o pássaro com a mão e levá-lo para casa.

Com todo o cuidado, meteu a mão debaixo do chapéu e, quando pensou que agarrava o passarinho, pegou coisa muito diferente!

Ficou louco da vida, mas Pedro já estava longe...

América A. C. Marinho nasceu em Belém (PA), mas vive em São Paulo desde os 3 anos de idade. É professora e publicou muitos materiais para alunos e professores. Mas o mais importante é que ela é de uma família que adora contar histórias, principalmente as que fazem parte da tradição oral. Isso a tornou uma leitora apaixonada, que faz de tudo para revelar que essa paixão existe dentro de todos os leitores, desde crianças.



Agora, leia a mesma história em versos:

O PÁSSARO LAPÃO

Pedro Bandeira

Do tal Pedro Malasartes,
você já ouviu falar?
Pois prepare sua risada
que estou pronto para contar.

Esse Pedro Malasartes
bem do tipo brasileiro:
é quietão, de fala mansa,
mas sabido e muito arteiro.

Pra dar duro no batente,
nosso Pedro é só preguiça.
Mas não perde ocasião
de vingar uma injustiça.

E injustiça é o que não falta
pra qualquer pobre roceiro,
pois a lei só anda ao lado
de quem tem muito dinheiro.

Foi assim que certa vez
o Martinho Deodato,
capataz do coronel,
foi caçar jacu no mato.

Quando ouviu um barulhinho,
levou a espingarda ao peito,
mas errou a pontaria,
deu um tiro tão sem jeito
que matou o cabritinho
da viúva do Chicão!
E em vez de pagar a perda
ainda disse um palavrão!

A viúva foi ao Pedro
contar a situação.
Pedro não era de briga,
mas jurou reparação.

Tratou logo de comer
uma janta reforçada:
rapadura, dois repolhos
e uma enorme feijoada...

E, montado na mulinha,
foi trotando, num instante,
passou pelo boticário
e tomou um bom purgante!

Frente à casa do Martinho,
agachou-se bem na estrada.
Esperou fazer efeito
e *soltou* a feijoada!

Com o seu velho chapéu,
tudo *aquilo* ele tapou
e agarrando bem nas abas
calmamente ele esperou.

Foi aí que o Deodato
a tal cena veio ver,
mas achando muito estranho
malcriado quis saber:

— *Mas que cheiro será esse?
Que fedor vem dessa estrada!*
— *É catinga da mulinha,
que anda meio enfasiada...*

*Que será que está havendo?
Será louco esse sujeito?*

*— O que está fazendo aí,
agachado desse jeito?
Pra erguer esse chapéu
você não tem força não?
Ou será que o chapéu
tá pregado aí no chão?*

*Malasartes até gostou
da caçoada do safado,
pois chegara a ocasião
de fisgá-lo bem fisgado.*

*— Nada disso, meu amigo,
é que eu consegui pegar
o tal pássaro lapão
que não pode me escapar.
Ele é muito valioso:
a mulher do delegado
prometeu dar um milhão
se eu pegar esse danado...*

*Quando ouviu falar daquilo,
a cobiça começou
a crescer no Deodato,
e o safado comentou:*

*— Um milhão é bom dinheiro,
muito mais que o senhor pensa.
E por que não vai buscar
essa grande recompensa?
— Mas que cheiro será esse?
Que fedor vem dessa estrada!
— É catinga da mulinha,
que anda meio enfasiada...*

*— Mas que cheiro será esse?
Que fedor vem dessa estrada!
— É catinga da mulinha,
que anda meio enfasiada...*

*A arapuca estava pronta,
só faltava um bocadinho
para ver o Deodato
cair nela direitinho.*

*— Esse é um bicho delicado,
qualquer coisa lhe faz mal.
Só se deve transportá-lo
em gaiola especial.
E a gaiola é muito cara,
fabricada no estrangeiro,
e eu nem sei o que fazer
já que não tenho dinheiro...*

*— Mas que cheiro será esse?
Que fedor vem dessa estrada!
— É catinga da mulinha,
que anda meio enfasiada...*

*A cobiça foi crescendo,
até dava comichão,
pois aquele capataz
só pensava no milhão:*

*— Vou enganar esse caipira,
pelo jeito ele é um cretino.
Não fosse eu o Deodato,
um sujeito tão ladino...*

*Se a questão era dinheiro
e se o outro nada tinha,
para ele estava fácil,
era só manter a linha:*

*— Gostaria de ajudar
e o problema resolver.
A gaiola quanto custa?
gostaria eu de saber...*

*Malasartes suspirou,
fez um cálculo mental,
lembrou da boa viúva
e do seu pobre animal.*

*Malasartes suspirou,
fez um cálculo mental,
lembrou da boa viúva
e do seu pobre animal.*

*— A gaiola, meu amigo,
é bem cara, eu admito.
Ela custa, lá na venda,
mais que o preço de um cabrito...*

— *Mas que cheiro será esse?
Que fedor vem dessa estrada!*
— *É catinga da mulinha,
que anda meio enfasiada...*

Sem perder nem um segundo,
nem contar o que continha,
Deodato lhe estendeu
a carteira bem cheinha:

— *Aqui está todo o dinheiro,
não precisa nem contar.
Deixe que eu seguro as abas,
e a gaiola vá comprar!*

Malasartes foi pegando
o dinheiro sem demora,
montou rápido na mula
e tratou de ir logo embora.

Foi pra casa da viúva,
que chegou a dar um grito
quando viu tanto dinheiro
pra comprar outro cabrito.

Agarrado bem nas abas,
pôs-se o Martinho a pensar,
ainda achando muito estranho
aquele cheiro no ar:

— *Mas que cheiro será esse?
Que fedor vem dessa estrada!
Vai ver foi mesmo a mulinha,
que anda meio enfasiada!*

E o Martinho Deodato
ficou vendo o Pedro ir
e assim que se viu sozinho,
bem feliz ficou a rir:

— *Pelo preço de um cabrito,
vou ganhar esse milhão!
Agora é só agarrar
o tal pássaro lapão!*

Foi pegar o passarinho,
mas, com medo de feri-lo,
devagar ergueu a aba
e enfiou a mão *naquilo!*

Ai, que o Pedro Malasartes
é um sujeito bem danado!
E eu estou muito contente
se alguém achou gozado.

Só que eu quero uma ajuda
pra fazer final diverso
pra história que eu contei
e que foi escrita em verso.

O final de uma anedota
muito jeito tem pra ser.
Se me acharem boa rima,
outro verso eu vou fazer:

Foi pegar o passarinho
de uma forma meio lerda.
Devagar ergueu a aba
E enfiou a mão na...

Mas que sensibilidade!
Que um anjinho diga amém!
Uma alma de poeta
é o que vocês todos têm!

Uma rima é uma rima
dos poetas é a glória,
pois podia ser assim
o final da nossa história:



Foi pegar o passarinho,
bem do jeito que ele gosta.
Devagar ergueu a aba
e enfiou a mão na...

Vocês são poetas natos
do começo até o final!
Isso eu posso garantir:
são artistas sem igual!

De encontrar fico feliz
tão profunda inspiração.
Ver poesia a transbordar
da alma e do coração!

Fazer poesia é bem fácil,
vou contar como se faz.
Todo verso dá bem certo
para a frente e para trás.

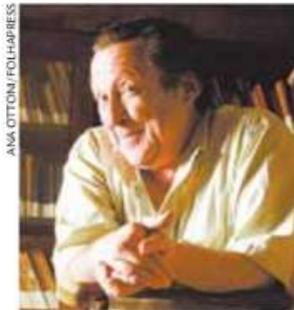
Estes versos, eu repito,
pra o que eu disse comprovar,
vamos ver se fica certo
se as palavras eu mudar:

Fico feliz de encontrar
inspiração tão profunda.
Ver transbordar a poesia
do coração e da... alma?!

Parece que não deu certo
esse jeito de rimar...
Artistas como vocês
é impossível enganar!

Só que agora eu me despeço,
pois eu tenho de partir.
Mas eu levo o seu carinho
se quiserem me aplaudir!

BANDEIRA, Pedro. O pássaro lapão. In: *Malasaventuras*. 3. ed.
São Paulo: Moderna, 2003, p. 7-18.



Pedro Bandeira nasceu em Santos (SP), em 1942, mas hoje mora em São Roque (SP). Tem quase 80 livros publicados, como a série *Os Karas*, *O dinossauro que fazia au au*, *É proibido miar*, *Malasaventuras: safadezas do Malasartes*, *A droga da obediência*, *A marca de uma lágrima*, *A hora da verdade*, *Prova de fogo* e muitos outros, que têm encantado crianças e jovens.

1-Você leu dois textos que contam a mesma história, mas de maneiras bem diferentes. Vamos compará-los?

a)Que características da personagem principal, Pedro Malasartes, aparecem no poema “O pássaro lapão” e não são citadas no texto em prosa “Malasartes engana um caçador”?

É quietão, de fala mansa, preguiçoso, sabido, arteiro e outras.

b)Nos dois textos, a linguagem é bem popular, mas um é mais informal que o outro. Qual deles? Cite um exemplo do texto.

“O pássaro lapão” é mais informal. Exemplo: “Pra dar duro no batente” (ou qualquer outro).

c)Como o caçador é descrito no texto em prosa?

No texto em prosa, ele não recebe um nome, é descrito como caçador ruim, desonesto (porque não quer pagar o prejuízo), malcriado, corrupto, insensível.

d) Transcreva a estrofe do poema que mostra como é o caçador.

“A cobiça foi crescendo,
até dava comichão,
pois aquele capataz
só pensava no milhão:”

ou

“— Vou enganar esse caipira,
pelo jeito ele é um cretino.
Não fosse eu o Deodato,
um sujeito tão ladino...”

2- A mulinha só aparece no poema “O pássaro lapão”, mas ela desempenha papel importante na história. Por quê? Sublinhe a estrofe que mostra isso.

Ela serve como desculpa para o cheiro que o caçador sente; ajuda a disfarçar o que está embaixo do chapéu.

3- Por que você acha que o poeta repetiu várias vezes essa estrofe?

Para marcar bem quanto Pedro Malasartes consegue enganar Martinho Deodato, que, apesar de sentir o cheiro, nem desconfia do que está embaixo do chapéu, e para tornar o poema mais atraente, voltando sempre para o refrão, que é um recurso muito agradável aos ouvidos e, por isso mesmo, muito usado nas músicas.

4- Você reparou que, no poema de Pedro Bandeira, mesmo depois de terminar a história, ele continua a conversa com o leitor? Sobre que assunto é essa conversa?

Ele fala sobre a arte de escrever poesia e brinca com as palavras, desafiando os leitores a completar os versos com palavras que rimem, mas que não costumam ser usadas em um poema. O autor faz isso porque ele sabe muito bem que todo mundo gosta de humor na vida e também na poesia.

5- Agora que você se divertiu bastante com o poema, que tal montar um jogral, com a classe toda, para apresentá-lo no sarau?

Jogral é uma forma de declamar poemas ou ler textos em grupo.

30ª Atividade

Outra prosa e outro verso

Você já conhece Esopo, não é mesmo? Essa segunda história é uma fábula que foi escrita por ele há quase 3 mil anos.

O lobo e o cordeiro

Esopo – Recontada por Maria Alice Mendes de Oliveira Armelin

Sob o sol escaldante do verão, um lobo caminhava à procura de água para refrescar-se. Ao ouvir o suave burburinho de água correndo, apressou o passo e chegou à beira de um riacho cristalino. Quando encostou o focinho na água para matar a sede, um ruído chamou sua atenção. Alerta, o lobo ergueu a cabeça e avistou, logo adiante, um cordeirinho, bebendo tranquilamente.

Imediatamente, pensou que aquele era seu dia de sorte, pois, além de matar a sede, teria uma bela refeição.

Então, procurou dar um tom bem grave e sério à voz e chamou o pobre animalzinho:

— Ei, cordeiro, o que faz aí?

— O senhor falou comigo? – indagou o inocente cordeirinho. — O que quer?

— O que eu quero?! Ora, nunca lhe ensinaram bons modos, seu malcriado? Não vê que está sujando a minha água?

— Desculpe-me, senhor, mas como pode dizer isso? Veja como bebo cuidadosamente! Mal toco a água com a ponta da língua! Além disso, eu estou mais abaixo, e o senhor mais acima... Se a água corre do seu lado para o meu, como poderia sujá-la! – respondeu o cordeirinho num fio de voz.

— Vejo que é atrevido! Tão jovem e já querendo ensinar os mais velhos!

— Não se trata disso, senhor... Só queria que percebesse...

— Eu não quero perceber nada! Pensa que vai me enganar e escapar como fez no ano passado, quando andava por aí falando mal de todos os membros da minha família? Sorte sua não termos nos encontrado antes ou você não estaria aqui para contar histórias!

— Não sei quem lhe contou isso, senhor, mas é mentira, pois eu sou muito jovem, nasci no começo deste ano!

Vendo-se sem mais argumentos, o lobo rosnou:

— Ah, bem, mas se não foi você, foi o seu pai!

E, sem mais conversa, devorou o inocente cordeirinho.

Moral da história: Contra a força não há argumentos.



ARMELIN, M. Alice M. O.; MARINHO, América A. C. Entre na roda: oficina 2. São Paulo: Cenpec/FVW, 2006, p. 51.

Maria Alice Mendes de Oliveira Armelin foi atriz e é professora de Língua Portuguesa e de Língua Francesa. Como sempre adorou lecionar, publicou muitos materiais para alunos e professores. Além disso, é poetisa e já traduziu muitos poemas do francês para o português.



O LOBO E O CORDEIRO

La Fontaine – Recontada por Maria Alice Mendes de Oliveira Armelin

Quando a razão não convence,
A força se torna razão
E, sem querer ouvir não,
O forte ao mais fraco vence.

Assim se deu certo dia,
Quando um tenro cordeirinho,
Feliz, bebia tranquilo
Num riacho cristalino.

Eis que chega um feroz lobo
À margem do tal riacho
E, vendo o pobre a beber,
Pensou como seria bom
Matar a sede e comer.

E sem demora ergueu a voz,
Surpreendendo o coitado:
“Por que turvas minha água?
Quem te fez assim ousado
Pra te indispor comigo?
Tua temeridade merece castigo!”

E o cordeiro com humildade
Contestou o lobo num aparte:
“Se estou vinte passos abaixo
E a água corre para cá,
Perdão, então como posso
A vossa água sujar?”

“Mas sujas”, disse o malvado.
“E até pior: me contaram
que falaste mal de mim
durante o ano passado!”

“Eu, senhor?! Não pode ter sido.
No ano passado, nem era nascido!”
“Então foi teu irmão, teu pai
ou algum outro parente!”,
retrucou o lobo impaciente.

E, antes que o outro replicasse,
o lobo resolveu o impasse:
saltou ágil e num golpe só
abateu o cordeiro e devorou-o sem dó!

ARMELIN, M. Alice M. O.; MARINHO, América A. C.
Entre na roda: oficina 2. São Paulo: Cenpec/FVW, 2006. p. 52.

Nos dois textos que você leu, a linguagem é bem cuidada, há uma bela descrição do cenário e o diálogo entre as duas personagens é muito bem marcado. Mas, em um dos textos, a linguagem é mais ritmada e a história é contada de forma mais concisa, isto é, existe menos descrição do lugar e os fatos acontecem de modo mais rápido.

Observe os trechos que se seguem e assinale em qual deles isso acontece. Depois, justifique sua resposta, sublinhando no outro texto um ou dois exemplos de descrição mais detalhada.

<input type="checkbox"/> No texto em prosa	<input checked="" type="checkbox"/> No poema
<p>Sob o sol escaldante do verão, um lobo caminhava à procura de água para refrescar-se. <u>Ao ouvir o suave burburinho de água correndo, apressou o passo e chegou à beira de um riacho cristalino. Quando encostou o focinho na água para matar a sede, um ruído chamou sua atenção. Alerta, o lobo ergueu a cabeça e avistou, logo adiante, um cordeirinho, bebendo tranquilamente.</u></p> <p>Imediatamente, pensou que aquele era seu dia de sorte, pois, além de matar a sede, teria uma bela refeição.</p>	<p>Assim se deu certo dia, Quando um tenro cordeirinho, Feliz, bebia tranquilo Num riacho cristalino.</p> <p>Eis que chega um feroz lobo À margem do tal riacho E, vendo o pobre a beber, Pensou como seria bom Matar a sede e comer.</p>

2- Você teve dificuldade para entender o significado de algumas palavras dos textos? Quais? Como fez para resolver o problema?

Resposta pessoal. É importante que o aluno discuta o processo de compreensão de textos, mostrando suas dificuldades em relação ao léxico. Para resolver a dificuldade, o aluno pode perceber o contexto da narrativa e realizar inferências ou consultar o dicionário. A conversa com os colegas e com o professor também pode ajudar na construção dos sentidos do texto.

3- Circule em cada estrofe as palavras que rimam, usando uma cor diferente para cada par.

4- Se você fosse o autor, que final daria para a história? Reescreva a última estrofe do poema, procurando manter o ritmo dos versos.

Texto original	Texto reescrito
<p>E, antes que o outro replicasse, o lobo resolveu o impasse: saltou ágil e num golpe só abateu o cordeiro e devorou-o sem dó!</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

5-Como você já aprendeu, o objetivo das fábulas era criticar o comportamento das pessoas ou ensiná-las a se comportar. O que você acha que os autores da fábula “O lobo e o cordeiro” pretendiam com essa história?

A fábula critica o comportamento de pessoas fortes ou autoritárias, que não respeitam o direito dos mais fracos.

Professor,

Ao longo desta sequência, mais do que ensinar aos alunos o que é um poema narrativo, o que se quer é sensibilizá-los para a leitura de textos poéticos interessantes, fazer com que sintam curiosidade de ler outros textos e saibam apreciá-los.

Os dois textos acima têm linguagem elegante e contam os fatos da mesma forma. Alguns recursos ficam mais visíveis no texto em verso, como as inversões e as rimas, às vezes internas, às vezes no final dos versos, que ajudam a marcar a cadência do poema. Chame a atenção dos alunos para esses recursos, explicando, por exemplo, que a rima pode acontecer sem a necessidade de utilizar as mesmas letras, mas palavras de sons aproximados, como acontece na segunda estrofe, em que “cordeirinho” rima com “cristalino”, ou na quinta, em que “para cá” rima com “sujar”.

Mostre também que nem sempre a rima ocorre no final do verso, que às vezes ela é interna, como também acontece na segunda estrofe, em que “dia” rima com “bebia”.

31ª Atividade

1- Você leu alguns poemas narrativos. Agora, é sua vez de ser poeta. Para começar, com seus colegas de grupo, escolha uma história curta – pode ser uma história da tradição oral, como um caso ou uma fábula. Vamos começar a planejar a escrita do poema narrativo? Siga os passos do planejamento, respondendo, em seu caderno, às questões a seguir.

Ficha de planejamento

- Quem vai ler ou ouvir esse poema?
- Onde ele será publicado ou apresentado?
- Qual foi a história escolhida?
- Onde se passa a história? (Escolham palavras interessantes para descrever esse lugar.)
- Quem são as personagens? Quais suas principais características?
- Como começa a história?
- Que problema(s) as personagens vão enfrentar ou que ações vão realizar?
- Como será o desfecho? (Pensem em um final que surpreenda o leitor.)
- Para que fatos e outros aspectos vocês vão dar destaque?

Professor,

Leve para a sala de aula alguns livros com fábulas e contos da tradição oral, para que os alunos possam consultá-los e escolher a história que transformarão em poema. Aconselhe-os a escolher histórias curtas, para não se perderem na hora da produção.

Organize-os em grupos para a produção dos poemas. Providencie para que cada um deles tenha um dicionário à disposição.

Se possível, combine com o monitor de informática uma aula para que eles possam consultar a internet em busca de sugestões de rimas e sinônimos. Por exemplo: rimas.mmacedo.net; www.sonetos.com.br/rimador.php; www.poetavadio.com; recantodasletras.uol.com.br; www.baixaki.com.br/.../dicionario-de-rimaspoeticas.htm.

Enquanto estiverem produzindo os poemas, circule entre os grupos, apontando possíveis fragilidades e incompreensões, bem como dando sugestões.

Quando perceber que os poemas estão quase prontos, explique a eles a necessidade de fazerem uma releitura do texto. Diga que todos os escritores agem assim, pois, durante a produção, é normal não percebermos a maioria dos deslizes e omissões que cometemos. Peça que consultem o roteiro proposto e, se julgar necessário, acrescentem outras sugestões. Após a releitura deles, faça a sua, para que os poemas sejam publicados sem incorreções.

Escolha um dos poemas para fazer uma revisão coletiva (desde que os autores concordem).

Coloque o poema na lousa ou em uma folha de papel pardo, corrigindo previamente os aspectos ortográficos e gramaticais. Com o auxílio da classe, vá aperfeiçoando o poema, em seus aspectos textuais.

Mas não se esqueça: os autores precisam concordar com as alterações; eles têm sempre a última palavra!

Em seguida, proponha que os grupos troquem os poemas para que os colegas ajudem a aperfeiçoá-los. Reforce a necessidade de respeitar a produção dos colegas.

Explique que, embora cada grupo tenha produzido um poema, o trabalho é coletivo, pois o sucesso do sarau depende da qualidade de todos os textos.

Após a revisão dos grupos e incorporação das sugestões pelos autores, peça que cada grupo leia seu poema para a classe.

Recolha as produções e faça a revisão final de todos os textos, para que eles possam copiá-los.

32ª Atividade

Feito o planejamento, é hora de produzir o poema.

1-Brinquem com as palavras, com as ideias, pois fazer poesia é como brincar com um jogo de montar. Vocês misturam as peças (que são as palavras mostrando os sentimentos e os fatos) e arrumam de um jeito que é só seu: seu poema.

Se vocês quiserem usar rimas, consultem o dicionário ou a internet. Há vários sites que, ao digitar a palavra que se quer usar, apresentam diversos sinônimos para ela.

Mas atenção: uma rima forçada geralmente prejudica o sentido do poema.

Não são apenas as rimas que fazem de seu texto um poema – são as palavras que vocês escolhem, o jeito como juntam umas com as outras, principalmente quando vocês conseguem provocar um sentido inesperado, que surpreende o leitor.

2-Ser poeta dá trabalho! Mesmo os poetas experientes e consagrados gastam muito tempo mexendo com as palavras, experimentando vários modos de compor, reorganizando o que escreveram, tudo isso para encantar o leitor com sua maneira própria de ver o mundo.

À medida que forem escrevendo, leiam o poema em voz alta, para ver se conseguiram dar a ele um ritmo agradável.

Quando terminarem, releiam o poema e verifiquem:

Aspectos importantes em relação à proposta e ao sentido do texto	O poema narrativo	
	está adequado	precisa melhorar
O poema narrativo encontra-se organizado em estrofes e versos?		
As personagens da fábula ou do conto foram mantidas?		
Apresenta complicação (problema a ser resolvido) e resolução do problema?		
O final do poema narrativo está claro e surpreende o leitor?		
O poema contém palavras que favorecem sua musicalidade?		
As rimas escolhidas ajudam a marcar o ritmo?		
As falas das personagens são marcadas por sinais de pontuação adequados: aspas e travessão?		
O texto desenvolve-se bem, sem esconder (ou omitir) ou contrariar informações ou ações?		

3. Após a discussão desses critérios, revise seu poema narrativo para que ele fique adequado. Faça as correções, procurando ler em voz alta o poema para perceber a necessidade de mudanças.

Para aprimorar os poemas dos colegas:

a) Leiam com atenção as sugestões dos colegas e aproveitem aquelas que vão tornar o poema melhor. Depois, o poema deve ser lido pelos outros grupos e pelo professor.

b) Verifiquem se os aspectos selecionados para compor o poema têm sentido, clareza e as características de uma boa história (ela não precisa ser igual à original em prosa).

c) Leiam o poema em voz alta para ver se ele tem ritmo, cadência, melodia. Observem se as rimas contribuem para a musicalidade (ritmo) ou se são “pobres”, forçadas e até prejudicam o sentido do poema.

d) Pensem em expressões que possam ser substituídas, para tornar o poema mais agradável de ler e ouvir.

e) Corrijam os erros de grafia e concordância, se houver.

f) Anotem todas as sugestões e devolvam o poema aos autores para ver se eles as aceitam ou não.

4- Após a revisão do professor, cada um registra o poema em uma folha de papel sulfite, para compor a coletânea que vocês vão apresentar no sarau.

Sarau de poemas narrativos

Sarau é uma festa em que os participantes se reúnem para cantar ou tocar instrumentos, declamar poemas, ler ou dramatizar textos que escreveram etc.

5-Que tal organizar um sarau para apresentar para toda a escola os poemas que vocês produziram e também alguns que leram e de que gostaram?

- A primeira coisa que vocês têm a fazer é marcar a data e abrir inscrições, para ver quem quer se apresentar.
- Com a ajuda do professor, anotem os nomes dos interessados em participar e o que cada um vai fazer.
- Façam coletivamente o convite para os demais colegas da escola e o programa do sarau, seguindo a sugestão abaixo.
- Exponham o convite e o programa em lugares bem visíveis, para que os interessados possam saber o local, a data e o horário, assim como o que vai ser apresentado.



6-É hora de caprichar no ensaio:

- memorizar o texto;
- escolher recursos expressivos adequados ao texto e aos ouvintes;
- usar entonação adequada e outros recursos para prender a atenção do ouvinte;
- criar o clima do sarau e organizar o espaço, decorando-o de forma bem bonita.

Professor,

O sarau é o momento culminante do trabalho. Por isso, eles merecem ter uma grande plateia, composta por alunos e professores de outras classes, familiares e amigos. Combine a organização com a equipe técnica da escola e peça a colaboração de outros professores. Elabore com os alunos o convite e o programa.

Procure contagiar a turma com seu entusiasmo, para que todos façam desse um grande momento de sua vida escolar e pessoal.

Mostre a eles a necessidade de ensaiar bastante para a apresentação no sarau, cuidando, sobretudo:

- da fluência na fala e na leitura, bem como do ritmo do poema;
- da entonação adequada ao assunto, acompanhada de gestos e expressões faciais adequados (alertando-os para não exagerar e cair na caricatura);
- da pronúncia clara;
- da projeção adequada da voz.

Se possível, filme ou fotografe o sarau.

33ª Atividade

Professor,

O momento da avaliação de um trabalho é muito importante. É a hora de identificar avanços e dificuldades e de traçar planos para que os alunos possam dominar melhor o que aprenderam e fiquem motivados para aprender mais.

Eles precisam tomar consciência de seus progressos e das aprendizagens que fizeram.

Comece a avaliação com uma conversa informal, insistindo para que todos se manifestem.

Depois, com a ajuda deles, reveja todo o trabalho realizado e vá elencando na lousa as aprendizagens feitas durante o processo.

Valorize bastante as conquistas e minimize as dificuldades, dizendo que eles ainda têm muito tempo para vencê-las.

Por fim, avalie o sarau, levantando os pontos positivos e os aspectos que têm de ser aperfeiçoados para as próximas vezes.